

Gazeta

DO INTERIOR



Take Away
Comida ao Peso
Refeições Deliciosas

☎ 963 066 334 | 272 325 234

f /Comida-com-alma

@comidacomalma.c.b

R. Prof. M^a Amália Fevereiro Lt. 103, R/C Esq.
CASTELO BRANCO

Ano XXXVII | N.º 1961 | 2 de setembro de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



FESTIVAL SABORES DE PERDIÇÃO

Sabores e sons com a prata da casa

› pág. 8

IDANHA-A-NOVA

Futuro das Aldeias Históricas debatido em Idanha-a-Velha

› pág. 11



CEBOLAIS DE CIMA

Atropelamento
provoca
um morto

› pág. 4

OLEIROS

Adesão à Rede
das Cidades e Vilas
que Caminham

› pág. 16

CICLISMO

Castelo Branco marca presença na estreia do Grande Prémio TSF/JN

› pág. 13

COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana,
pratas, recheio de casa, canetas,
relógios de pulso, discos vinil,
bijutaria antiga, arte em bronze,
azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco |
Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

Gazeta DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel
Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ri-
beiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís
Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca,
Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins
Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: João Miguel e Manuel Fer-
nandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serras-
queiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia,
António Abruñosa, António Barreto,
António Branquinho Pequeno, António
Brotas, António Fontinhas, António Maia
(Cartoon), Armando Fernandes, Beja
Santos, Carlos Correia, Carlos Seme-
do, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo
Branco, Duarte Moral, Duarte Osório,
Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro,
Fernando Machado, Fernando Penha,
Fernando Raposo, Fernando Rosas,
Fernando Serrasqueiro, Fernando de
Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins,
Lopes Marcelo, João Belém, João de
Sousa Teixeira, João Camilo, João Car-
los Antunes, João Carlos Graça, João de
Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim
Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José
Castilho, José Dias Pires, José Sanches
Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda
Catana, Maria de Lurdes Gouveia da
Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral,
Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão,
Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernan-
des, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja,
Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon),
Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos
Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires
(Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx](http://www.gazeta
dointerior.pt/informacoes/estatuto-
editorial.aspx)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação
Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos
Silva, Centroliva, S.A., Fernando Perei-
ra Serrasqueiro, Joaquim Martins, José
Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV
Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

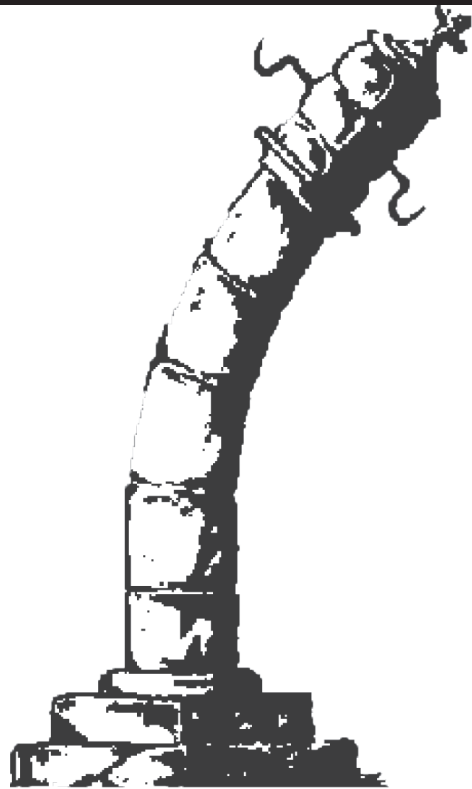
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA



João Carlos Antunes

JÁ POR MAIS DE UMA VEZ aqui se abordaram as influên-
cias nefastas das redes sociais na vida dos adolescentes. É
um tema recorrente, um problema relativamente recente
mas, na voracidade dos tempos que vivemos, cada ano que
passe sem intervenção séria e bem alicerçada na ciência
em geral em particular na pedagogia, será um ano em
que milhões de jovens de todo o Mundo se perdem nos
labirintos gratificantes e viciantes do mundo virtual. Este
problema, que não pode ser varrido para baixo do tapete,
já é perçecionado por inúmeros governos e instituições
que se reflete em inúmeras medidas tendentes a controlar,
ou diminuir, o acesso irrestrito das redes pelas crianças e
adolescentes jovens. Vários países, em especial os do norte
da Europa, recuaram nos métodos de aprendizagem com
recursos digitais, abandonando os ecrãs e voltando ao papel,
lápís e caneta, também baseados em informação científica
sobre o seu desenvolvimento intelectual e emocional.
Por cá, refira-se que o Presidente António José Seguro já
promulgou a nova legislação que impede a utilização dos
smartphones nas escolas até ao 9.º ano. Esta é uma luta
um tanto desigual, porque se tem enfrentado o poder das
plataformas digitais que têm recursos únicos, em especial
os famosos algoritmos, para fixar audiências jovens.



BRINQUINHO

A Fonte Luminosa Multimédia instalada na Devesa, no centro de
Castelo Branco, teve, finalmente, a limpeza que devia, libertando-a
da camada de algas que lhe dava uma tonalidade verde e um
aspeto que não merecia. É caso para dizer: muito bem. Mais vale
tarde que nunca e agora é continuar a mantê-la limpa.

DÚVIDA

No espaço verde localizado na lateral da Biblioteca
Municipal António Salvado, junto à Rua da Senhora da
Piedade, em Castelo Branco, um bloco de granito foi
encimado com um monitor. *Pelourinho* viu e ficou em
dúvida. Será que se tratou de um ato de falta de civismo,
ou será que se trata de uma instalação de um artista
desconhecido? Fica a dúvida.

Apontamentos da Semana...

Mas sobre o problema, uma importante notícia esteve
em destaque esta semana. Falamos do acordo judicial his-
tórico de 18 mil milhões de dólares (cerca de 15 mil milhões
de euros) entre a *Meta*, dona do *Facebook* e *Instagram*, e
uma coligação alargada de procuradores-gerais de 29 dos
estados americanos, unindo no mesmo objetivo republi-
canos e democratas. Acusava-se a Meta de ter concebido
o *Facebook* e o *Instagram* de forma a provocar o vício em
crianças e adolescentes. A empresa comprometeu-se a
reformular as suas aplicações e a implementar medidas de
segurança severas para utilizadores menores de 18 anos.

Em resultado deste acordo, nos EUA muita coisa vai mu-
dar na relação dos jovens com as redes sociais. Destacam-se
a obrigatoriedade do limite de tempo diário em duas horas
de utilização, que só pode ser estendido ou desativado
com autorização expressa dos pais. Bloqueio completo
do acesso às plataformas entre a meia-noite e as 6h da
manhã. Silenciamento total de notificações durante as
horas de aulas. O fim das métricas de vaidade: contadores
de “gostos” () e reações ocultados por defeito nas contas de
adolescentes. E finalmente um *feed* sem algoritmos, com
uma cronologia que não seja manipulada pelos algoritmos
de recomendação da Meta.

Parte significativa da verba acordada será utilizada em
programas de prevenção e tratamento de problemas de
saúde mental entre crianças e adolescentes. São medidas a
serem implementadas em território americano, mas a Meta
já garantiu que as vai alargar a todo o Mundo, o que vai ao
encontro das reivindicações da Comunidade Europeia.

Como previsivelmente esta política vai ser alargada
aos restantes operadores de plataformas, como o *TikTok*
e *YouTube*, será uma decisão histórica para defesa da sa-
nidade dos jovens e um passo importante na construção
de um futuro com cidadãos mais críticos e empenhados,
numa sociedade onde poderá não ser tão fácil disseminar
as *fake news*.

Interioridades

por: António Fontinhas



Carlos Calika

O meu nome é Carlos Calika, sou produtor
e realizador de cinema. Nasci em Pombal,
mas a minha ligação ao Interior vem desde
o meu pai, nascido em Mata de Lobos, Con-
celho de Figueira de Castelo Rodrigo. Uma
pequena aldeia no Interior de Portugal que
faz fronteira com Espanha. Desde criança
que essa povoação me fascinou, as suas
ruas, as casas de granito, a capela com suas
misteriosas campas antropomórficas. Anos
mais tarde, os meus avós mudaram-se para
Gouveia, cidade de pastores e lanifícios,
que visitei inúmeras vezes.

Quando fui para a faculdade foi fácil de
escolher o destino, novamente o Interior.
O cinema sempre fora uma paixão desde
criança, a Universidade da Beira Interior,
na Covilhã, pareceu-me o local certo para
estudar. Fiz licenciatura e mestrado em
Cinema. A minha ligação à UBI continua,
atualmente frequento o doutoramento em
Media Artes. Após finalizar o mestrado, fui
viver para o Rio de Janeiro onde trabalhei
como realizador e dei formação a jovens
moradores de comunidade. Vivi também
em Londres, onde tive o privilégio de tra-
balhar e aprender com profissionais reno-
meados de cinema e televisão em inúmeros
projetos.

Sou fundador do Cineclube de Pombal e
criador do Festival Internacional de Cine-
ma de Comédia, o HaHaArt Film Festival.
Trabalho atualmente como *workshop leader*
de cinema no TUMO Coimbra e dou aulas
de cinema no TRILHO Tondela.

O meu último filme *TARDO*, de 2026, retrata
um pouco desse misticismo das aldeias do
Interior, onde ainda se mistura o sagrado e
o profano, onde o isolamento é sinónimo
de mistério. Com o apoio do Teatro Amador
de Pombal e da Ajidanha, conseguimos os
meios necessários para fazermos o filme,
já tínhamos trabalhado juntos em 2023
com o *Monstros* e correu muito bem, ga-
nhámos vários prémios, entre eles, o de
melhor filme nacional no Gardunha Fest.
Gravámos em Idanha-a-Nova, Monsanto
e Idanha-a-Velha. Um filme de época que
vai beber ao folclore português e à tradição
oral do território. A música e o instrumento
predominante é o adufe, o guarda-roupa, a
paisagem, etc. Segundo a lenda, o Tardo é
um espírito noturno que consegue alterar
a sua forma, transformando-se quer em
animais ou pessoas para fazer o mal.
A minha abordagem cinematográfica ca-
racteriza-se pela construção de atmosferas
densas, pela valorização da linguagem visu-
al e por uma atenção especial à dimensão
emocional das personagens. Procuro criar
obras que estimulem a reflexão do público
para além da experiência imediata da nar-
rativa. O mistério está sempre escondido
no nosso Interior.

LEMBRAR MANUEL TEIXEIRA GOMES



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Nuno Júdice tem razão quando diz que Manuel Teixeira Gomes se evidencia como um dos grandes escritores da nossa língua. A sua prosa é original, o modo como define os sentimentos não tem comparação, o ritmo panteísta é apaixonante, é um cicerone único. “Um sinal de rutura com os hábitos literários da época encontra-se na interseção de géneros na sua escrita: há momentos narrativos, momentos autobiográficos, passagens que poderiam fazer parte de um diário, crítica de arte, apreciações literárias, relatos de viagem: a diversidade não nos afasta nunca de uma lógica que nunca se perde, passando de um tópico para outro de forma natural, refletindo a imensa cultura de quem se mostra identificado com as mais modernas, na sua época, correntes estéticas. É preciso notar que, nesse fim do século XIX e princípio do século XX nada de análogo se encontra, não só em Portugal, talvez com exceção de Raul Brandão, mas também noutros países europeus, o que nos permite um acréscimo de surpresa e de admiração por quem, só anos mais tarde, terá num António Patrício um equivalente, ainda que a obra deste seja mais reduzida no campo da ficção”. Talvez a “Correspondência de Fradique Mendes” e “A Cidade e as Serras” representem uma porta de entrada para essa vitalidade literária que devemos realçar.

Com os olhos cheios da ambiência algarvia, recordamos o

encontro do autor de “Inventário de Junho” como o poeta João de Deus, entre as memórias de Messines e o diálogo na capital. “Um dia fui ver a aldeia do poeta e estive no adro da igreja contemplando a casa onde nasceu. Depois subi ao escarpado cerro que ali se levanta, quando justamente se transmontava o Sol. Era no fim de junho; pelas encostas dos montes fronteiros escorriam as searas em ondas de oiro roxo e vinham juntar-se ondulando, mas já sem cor, no fundo do vale extensíssimo. Outros montes sem vegetação, meros contornos indecisos de sombras violetas, fechavam muito longe, o horizonte vacilante, e, para o lado do mar, o céu esverdeado perdia, pouco a pouco, a transparência com o misterioso desmaio das turquesas”. Vinham à lembrança as histórias fantásticas das tradições da serra e do “Remexido” ou dos heróis da Patuleia. E o poeta não esquecia o velho barbeiro moralista, metempsicose do Mirabeau ou ainda o “Compadre”, o da “cachamorrinha para malhados”, pachorrento, sentencioso, metódico, íntegro, saudoso dos velhos tempos de 33, durante o qual recolhera um saqu coastal cheio de orelhas favoráveis às subversivas proclamações do senhor D. Pedro IV, além do exemplo do alfaiate desvairado dos milagres. Com os seus dez anos da guerra de Troia na lusa Atenas, “ninguém como ele adquiriu tão universal reputação de preguiçoso e perdulário.” Havia, porém que encontrar o vate. Nada melhor do que visitá-lo. “Animei-me a matar saudades. Meses depois nesse mesmo ano, quando passei

por Lisboa, fui procurá-lo. (...) Ele não envelhecera e falava não como o eco enfraquecido do que fora, mas revestido da mesma Esperança, pairando ainda à mesma altura e com serenidade talvez ainda mais firme no olhar e no pensamento. (...) As mãos alvejavam, emergiam na penumbra, acudiam-lhe aos lábios, amparando a frase solta por veladas modulações de uma voz de cristal, vibrando entre pregas de veludo”. Mil memórias vinham à ideia. As longas viagens sem transporte definido do Mondego até à serra algarvia; tudo era motivo de mistério e lenda para reencontrar sempre o Agosto azul.

“

A diversidade não nos afasta nunca de uma lógica que nunca se perde, passando de um tópico para outro de forma natural

AS MULHERES CONSERVADORAS



VALTER LEMOS

Na semana passada houve o anúncio público da constituição de um autodenominado grupo público de mulheres conservadoras. Sabemos todos que não é mais do que uma operação política do Chega, mas independentemente disso merece alguma análise.

A questão central é o que são mulheres conservadoras?

Tendo em conta a história da humanidade os direitos das mulheres nunca ou raramente foram idênticos aos dos homens. A tradição nas sociedades cristãs, judaicas, islâmicas e diversas outras estabelece a menoridade de direitos das mulheres face aos homens. Todas as religiões monoteístas modernas consignam um papel menor às mulheres face aos homens e consequentemente uma desigualdade de direitos.

É essa tradição que estas “mulheres conservadoras” pretendem conservar?

Após a revolução francesa e restantes revoluções liberais, o estado foi-se tornando, na maioria dos países da Europa e progressivamente noutras zonas do mundo, independente das religiões e das igrejas. Os ideais de igualdade de direitos dos filósofos e políticos do liberalismo foram-se impondo, estabelecendo a igualdade dos cidadãos perante a lei, ou seja, em direitos e deveres, o que permitiu que os estados fossem reconhecendo às mulheres essa igualdade de direitos. E foi assim que aconteceu uma das mais importantes revoluções da história: a emancipação da mulher.

As mulheres passaram a ter os direitos civis, políticos e sociais que eram conferidos aos homens. Direito ao trabalho, ao voto, à participação, etc.

Claro que isto não aconteceu em todos os países e nem sequer no mesmo tempo. Como sabemos, por exemplo, isto não aconteceu ainda em muitos países islâmicos. Mas, mesmo nos países de

tradição judaico-cristã, a evolução foi diferenciada. Em Portugal só com a aprovação da constituição de 1974 e a derrogação da de 1933 é que as mulheres passaram a adquirir progressivamente igualdade de direitos relativamente aos homens.

Antes de 1974 as mulheres não tinham direito de voto, não podiam exercer cargos políticos de relevância ou de chefia na administração pública. Precisavam de autorização do marido para trabalhar no comércio, abrir conta bancária, viajar para o estrangeiro ou usar métodos contraceptivos. Não podiam ser juízas, diplomatas ou agentes da polícia ou militares. As professoras precisavam de autorização do ministro da educação para poder casar. Era legalmente aceite, pelo mesmo trabalho, pagar menos 40% às mulheres relativamente aos homens. O marido que matasse a mulher por flagrante adultério não sofria pena de prisão, sendo somente exilado da respetiva comarca, pelo prazo de seis meses...

Estes são somente alguns exemplos da “tradição portuguesa”. São estas tradições que as “mulheres conservadoras” pretendem conservar?

Só as revolução liberais dos séculos XVIII, XIX e XX e a laicidade do estado permitiu abrir o caminho para a igualdade de direitos entre mulheres e homens. As religiões e as igrejas e as tradições delas derivadas sempre foram e são inimigas da igualdade de direitos para homens e mulheres. Os livros sagrados das várias religiões monoteístas foram escritos há largas centenas ou milhares de anos e refletem as condições da mulher nessas sociedades nesse tempo histórico. Em todas essas religiões e correspondentes tradições a mulher é considerada de forma brutal como um ser inferior ao homem. Por isso a ele tem de se submeter. Em todas essas religiões e tradições a mulher não tem sequer dignidade para ser “oficial” dessa religião. Isso é exclusivo dos homens. No islamismo como no judaísmo, no catolicismo,

como no protestantismo ou na ortodoxia. E até nas religiões monoteístas orientais.

As religiões monoteístas são religiões dos “homens” com letra pequena, não da Humanidade com letra grande. Nas tradições culturais e sociais dessas sociedades a mulher não é “igual em direitos”. Só quando há primado da lei sobre a tradição é possível conseguir essa igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Haver mulheres a defender o papel “tradicional” da mulher não coloca só dúvidas políticas, coloca dúvidas de inteligência! E nada disto tem a ver com feminilidade e masculinidade natural.

“

A tradição nas sociedades cristãs, judaicas, islâmicas e diversas outras estabelece a menoridade de direitos das mulheres face aos homens... Só quando há primado da lei sobre a tradição é possível conseguir a igualdade de direitos entre homens e mulheres

SOLICITADORES



Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | **Castelo Branco**
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)
Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | **Proença-a-Nova**
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oitenta e oito do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **MARIA JOSÉ REBELO GERALDES ELVAS**, NIF 130 843 652 e seu marido, **JOÃO JOSÉ LEITÃO BORREGO**, NIF 130 843 660, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor, residentes na Rua das Ginjeiras, n.º 2, Aldeia do Bispo, freguesia de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, titulares dos cartões de cidadão respetivamente número 04454169 4ZZ8, válido até 19/12/2028 e número 04359796 3ZY4, válido até 03/08/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre **metade do prédio rústico**, composto por cultura arvense-granitos, figueiras e horta, com a área de dez mil seiscientos e quarenta metros quadrados, sito em Tapada do Bargão, União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, extinta freguesia de Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número mil e oitenta e quatro/Freguesia de Aldeia do Bispo, com registo de aquisição da dita fração de metade agora justificada a favor de Carlos Cândido da Silva Elvas, solteiro, maior, residente em Emerson n.º 148-601 Colonia Polanco, México, pela apresentação um, de vinte e oito de Novembro de dois mil e dois, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Carlos Cândido da Silva Elvas e Tiago Alexandre Vicente Rico, sob o artigo 177, secção 2D, da União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, com o valor patrimonial atual de cinquenta e quatro euros e trinta e oito cêntimos, correspondente à dita fração de metade, igual ao valor atribuído.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezoito de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas noventa e uma do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **ANTÓNIO TOMÉ BERNARDINO**, NIF 137 324 421 e sua mulher, **MARIA ANDRADE MOITEIRO GERALDES BERNARDINO**, NIF 115 075 801, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, residentes no Largo do Pereiro, n.º 11, Aldeia de João Pires, freguesia de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, titulares dos cartões de cidadão respetivamente número 07241192 9ZY8, válido até 09/11/2027 e número 06650219 5ZZ6, válido até 09/11/2027, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por uma casa de rés-do-chão destinada a arrecadação, com a superfície coberta de vinte, virgula, quarenta metros quadrados, sito na Rua da Igreja, União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, extinta freguesia de Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número mil e noventa e seis/Freguesia de Aldeia de João Pires, com registo de aquisição a favor de José Manuel Moreira de Carvalho, casado, residente em Aldeia de João Pires, Penamacor, pela apresentação seis, de trinta e um de Maio de mil novecentos e quarenta e seis, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria Antunes Tomé, sob o artigo 344, da União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, o qual provem do artigo 50 da extinta freguesia de Aldeia de João Pires, com o valor patrimonial atual e atribuído de mil duzentos e dez euros e oitenta e oito cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezoito de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

O LIGEIRO DE MERCADORIAS TER-SE-Á DESPISTADO

Acidente em Cebolais de Cima faz um morto

Uma mulher de 45 anos morreu e um homem de 79 ficou com ferimentos ligeiros, no passado sábado, 29 de agosto, na sequência de um acidente que envolveu um veículo ligeiro de mercadorias junto ao cemitério de Cebolais de Cima, no Concelho de Castelo Branco.

Segundo apurou a *Gazeta do Interior*, no local do acidente, a mulher estaria a fazer uma caminhada quando foi atropelada pela viatura, que se terá despistado.

De acordo com fonte do Comando Sub-regional de Emergência e Proteção Civil da Beira Baixa, o alerta para



A vítima tinha 45 anos e foi atropelada quando praticava caminhada

o acidente foi dado às 11h59. No local estiveram os Bombeiros, a Guarda Nacional

Republicana (GNR) e o Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), num total de

17 operacionais, apoiados por sete meios. **JMA**

Polícia faz seis detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) fez seis detenções na semana de 24 a 31 de agosto.

As polícias da Esquadra de Investigação Criminal de Castelo Branco deram cumprimento a um mandado de detenção que recaía sobre um homem, de 38 anos, residente em Cebolais de Cima, indiciado na prática do crime de violência doméstica. Presente a Tribunal para primeiro interrogatório judicial, aguarda aplicação de medidas de coação.

Em Castelo Branco foi detido um homem, de 50 anos, residente em Castelo Branco,



pelo crime de desobediência, por recusa a submissão a teste de alcoolémia.

Pelo mesmo motivo foi detido um homem, de 29 anos, residente na Covilhã.

Ambos foram constituídos arguidos e notificados para

comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

Em Castelo Branco também foram detidos dois homens, de 36 e 45 anos, resi-

dentes em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram, respetivamente, a TAS de 1,35 gr./l. e 2,08 gr./l..

Pela mesmo, motivo, foi detida, na Covilhã, uma mulher, de 51 anos, residente na Covilhã. Submetida ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 2,09 gr./l..

Os três detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

PSP realiza 10 ações de fiscalização

A Polícia de Segurança Pública (PSP) realizou 10 ações de fiscalização de trânsito e prevenção rodoviária e fiscalização de 125 condutores, na semana de 24 a 31 de agosto. Foram ainda controlados 720 condutores em operações de fiscalização de excesso de velocidade.

No âmbito destas ações, foram autuados 25 cidadãos, sendo levantados dois autos de contraordenação muito graves, cinco autos de contraordenação graves e cinco autos de contraordenação leves por condução na via pública de veículo em excesso de velocidade;

10 autos de contraordenação graves por uso indevido do telemóvel durante a condução; um auto de contraordenação muito grave e dois autos de contraordenação graves por estacionamento indevido em travessia de peões.

No mesmo período de

tempo a PSP registou quatro acidentes de viação em Castelo Branco, dos quais resultaram dois feridos ligeiros e danos materiais, assim como dois acidentes de viação na Covilhã, dos quais resultaram dois feridos ligeiros e danos materiais.

COM CAPACIDADE PARA 29 ESTUDANTES RESIDENTES

Residência de Estudantes Partilhada na antiga Arraiana tem concurso para projeto

O projeto prevê quartos duplos e estúdios individuais e duplos, alguns adaptados a pessoas de mobilidade reduzida

A Câmara de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, na reunião extraordinária do executivo, realizada na passada quinta-feira, 27 de agosto, o lançamento do concurso para a elaboração do projeto de reabilitação e adaptação do antigo edifício da Pensão Residencial Arraiana, para Residência de Estudantes Partilhada.

Localizado na Avenida 1.º de Maio, o imóvel foi adquirido pela Câmara, por 666 mil euros, numa decisão aprovada por unanimidade pelo executivo.

O projeto de arquitetura e especialidades prevê uma reformulação geral da compartimentação interior do edifício, para o dotar de plenas condições de habitabilidade, acessibilidade, sustentabilidade e conforto.

A intervenção preconiza a



O edifício da antiga Pensão Arraiana situa-se na Avenida 1.º de Maio

integração de 22 unidades de alojamento, com capacidade total para 29 residentes, distribuídas por quatro quartos duplos com instalação sanitária privativa, 13 estúdios individuais, três estúdios duplos e dois estúdios adaptados a pessoas com mobilidade reduzida.

Ao nível das áreas comuns e serviços complementares, o programa funcional do projeto incluirá receção, salas de estudo, biblioteca, zona de convívio e lazer, sala de refeições com cozinha comum, lavandaria, instalações sanitárias gerais, zonas de arrumos e um terraço exterior com espaço de convívio e estendal.

Para assegurar uma cir-

culação interna inclusiva em todos os pisos, está prevista a instalação de um elevador.

No exterior, o projeto manterá a traça arquitetónica e o aspeto original da fachada.

Entretanto, a Coligação SEMPRE Por Todos realça, em comunicado, que este passo representa “um avanço necessário, mas que peca por tardio face ao que havia sido prometido e à importância que este projeto assume para a cidade”.

Para a Coligação, a decisão representa “um avanço num processo que se arrasta há cerca de três anos, período durante o qual a intervenção não avançou e o estado de

degradação do imóvel foi-se agravando, chegando mesmo a provocar constrangimentos nos prédios vizinhos”.

O vereador Jorge Pio destaca que “é bom que finalmente se avance. Depois de três anos de espera, esta decisão era necessária para desbloquear um processo que estava há demasiado tempo parado”, recordando que a coligação SEMPRE por todos (PSD/CDS-PP) tem vindo a alertar para a situação e para a necessidade de uma resposta “concreta e urgente” por parte da Câmara.

Jorge Pio acrescenta que “tendo em conta o que foi prometido e a importância que esta intervenção assume, é

evidente que este passo chega tarde. Foi precisamente isso que já tínhamos referido quando alertámos para a situação: não era aceitável continuar a assistir à degradação daquele edifício sem que houvesse avanços. É também esse o papel dos vereadores da oposição: questionar, insistir e contribuir para que os problemas sejam resolvidos”.

A Coligação avança que espera agora que o procedimento decorra “com celeridade e que a reabilitação da Pensão Arraiana possa finalmente passar dos anúncios à concretização” e reforça que “é um pequeno passo, mas é o passo que permite finalmente avançar. Agora esperamos que o processo não volte a ficar parado”.

A Coligação recorda, por outro lado, que “continua por concretizar a anunciada requalificação da antiga Residência de Estudantes Calouste Gulbenkian, apresentada pelo Município em outubro de 2023, como uma intervenção que avançaria com rapidez”, com Jorge Pio a sublinhar que “passado esse tempo, a obra continua por realizar, sendo mais um exemplo da necessidade de transformar anúncios e compromissos em concretizações efetivas”.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Animação é o que não vai faltar no centro cívico de Castelo Branco, entre esta quinta-feira e o próximo domingo, 3 a 6 de setembro, com o Festival Sabores de Perdição, organizado pela Câmara de Castelo Branco.

A edição deste ano, tal como as anteriores, terá como motivos de atração a gastronomia e os produtos locais, sempre acompanhados pela música.

Mas a edição deste ano tem também uma alteração de relevo. É que este ano a Câmara, no que se refere ao cartaz musical, decidiu apostar exclusivamente na prata da casa, ao contrário doutros anos em que pelo palco montado na Devesa passaram nomes conhecidos da música nacional.

O motivo apresentado para esta alteração foi a poupança de milhares de euros referentes ao pagamento aos artistas, com o objetivo desse valor ser aplicado na recuperação dos danos causados pela depressão Kristin. Uma boa causa, desde que tenha efeitos no terreno.

Agora, a questão que se coloca, é simples. Como é sabido de todos, o que atrai muitos visitantes a este tipo de eventos, é o cartaz musical. Assim, será que apenas com a prata da casa, que tem o seu valor, como é óbvio, o público responderá à chamada? Uma questão que fica em aberto até ao final do Sabores de Perdição, com a certeza que aconteça aquilo que acontecer, haverá conclusões a retirar e se esta foi mesmo uma boa decisão, ou se não terá passado de uma experiência para não repetir.

Câmara apela à colaboração na preservação dos sistemas de rega

A Câmara de Castelo Branco reconhece, em comunicado, “a importância da rega dos espaços verdes durante o período de verão, marcado por temperaturas elevadas” e apela “à colaboração de toda a comunidade na preservação dos equipamentos que integram o sistema de rega da cidade”, referindo que “a rega dos jardins e

áreas verdes de Castelo Branco é monitorizada e ajustada diariamente pelas equipas municipais, procurando garantir uma utilização eficiente e responsável da água, ao mesmo tempo que se assegura a manutenção de espaços verdes saudáveis, cuidados e de qualidade”.

Neste contexto, realça que “o correto funcionamento dos

aspersores é fundamental”, uma vez que “quando estes equipamentos são rodados, forçados ou danificados, podem ficar desregulados e deixar de cumprir a sua função de forma adequada”, sendo que “em determinadas situações, passam a efetuar a rega a 360 graus, de forma descontrolada, provocando desperdício

de água”.

Por isso, a Câmara destaca que “além de danificar o próprio equipamento e comprometer o funcionamento do sistema de rega, uma alteração indevida da posição dos aspersores pode fazer com que a água seja direcionada para zonas onde não é necessária, como passeios e estradas. Desta forma, um gesto

aparentemente pequeno pode comprometer o funcionamento de todo um sistema de rega e resultar num desperdício significativo de água, contribuindo para um uso menos eficiente de um recurso essencial, para além de prejudicar os espaços verdes e aumentar a necessidade de intervenção das equipas municipais”.

À SOLEIRA COM JOAQUIM BISPO

PENÉLOPE



(Anteriormente: Mais de cem pretendentes a consumir os bens de Penélope representam uma situação sufocante e inaceitável.)

Continuação: Em nova conferência, Penélope, o filho e Mentor reveem as várias hipóteses. Dificilmente conseguirão livrar-se dos pretendentes por meios violentos. Eles dispõem da avassaladora vantagem da força. Mentor sugere que poderiam mandar as criadas envenenar-lhes a comida, mas os pais e outros familiares não entenderiam e viriam cobrar vingança.

Havia que usar de criatividade, de astúcia, da força do espírito, de modo a evitar brutalidades retaliatórias. Poderiam propor jogos de eliminatórias - corridas de carros, tiro de arco - até ao apuramento de um vencedor. Podiam ser torneios tão viris e violentos que os pretendentes se fossem eliminando fisicamente uns aos outros. Mas sempre restaria algum, talvez um que Penélope não quer ver nem dourado, talvez o odioso Antínoo...

Não; abdicar do poder da escolha está fora de questão. Bem bastara ter sido ela o prémio na corrida de carros que Ulisses vencera. Para acentuar que a escolha nupcial também fora sua, Penélope aceitara seguir Ulisses para Ítaca, em vez de se manter em Esparta, conforme os rogos do pai. Deixar que o acaso decida seria inaceitável: um retrocesso no controlo do processo.

Há anos que os pretendentes se fizeram presentes. Mais ou menos convincentes, cada um intenta ser o príncipe que a encantar. Aos poucos habituou-se à adulação subjacente. Cada um daqueles jovens almeja elevar em glória a espada no seu leito. A uma decisão sua, podia dar sentido à sua bainha. Mas não é da companhia de um jovem que Penélope sente falta. Ulisses nunca abandona o seu pensamento.

Passaram mais três anos. Completam-se em breve vinte, desde que Ulisses levantou a sua poderosa espada na proa da negra nau que rumava a Troia, encabeçando a flotilha de outras onze. O estratagema de desfazer a urdidura durante a noite foi desmascarado por uma escrava. Penélope é pressionada a escolher um pretendente, das muitas dezenas que todos os dias se fazem comensais nas mesas da sala grande. Que fazer? Adiar a escolha torna-se cada vez mais difícil. Atena cicia-lhe soluções.

Penélope tece, maneja os fios com destreza, medita, imagina que consegue prender um dos fios a um pretendente e comandá-lo. Outro fio a outro pretendente. Um fio para cada um. É uma urdidura ambiciosa, uma teia ampla, global. Cada fio cumpre uma função particular, e juntos completam o tecido. A este cumpre assegurar o resguardo, a proteção, o recato, o seu, de mulher casada, ou viúva, ou só mulher. Através da urdidura pode comandar o seu destino.

A queda de Troia desarticulou o equilíbrio da região. Hordas de desenraizados espreitam e saqueiam as costas mediterrânicas. Penélope toma consciência da força que, se unida, aquela centena de guardiões representa. Uma guarda de elite é a proteção mínima, mas suficiente que a livrará de depredações invasoras. O que consome à mesa é um preço irrisório, comparado com a proteção que oferece. É preciso que o espírito que moveu para ali cada um dos pretendentes se consolide em irmandade protetora.

Se antes, por cortesia, não hostilizava os pretendentes, cada vez os acarinha mais, apesar do deboche que alguns protagonizam. Incentiva e, não raras vezes, aceita honrar com a sua presença os jogos de adestramento bélico e os banquetes subsequentes. Evita que, cansados da espera, desistam, enviando-lhes mensagens personalizadas, sugerindo dias mais auspiciosos e insinuando que pode estar próximo o prémio que espera. Fazendo-o sentir-se especial, envolve cada pretendente num acordo tácito de proteção. Atrás do véu que brota do seu tear, vai conseguindo tecer uma teia coesa e protetora, para si e para Ítaca. Que talvez lhe permita esperar por Ulisses indefinidamente.

DE PORTAS ABERTAS DESDE 1976

Móveis LarBelo comemora bodas de ouro

A Móveis LarBelo também aposta no restauro e reparações, bem como num serviço personalizado aos clientes

António Tavares

A Móveis LarBelo está a comemorar as bodas de ouro da sua abertura ao público. Foi a 5 de julho de 1976 que a empresa foi fundada por Cesaltina Barata e Diamantino Barata, abrindo as suas primeiras instalações, na Rua Elias Garcia Nº4, as quais, atualmente, já não existem.

A empresa, que atualmente é propriedade de Cesaltina Barata, ao longo de 50 anos não parou de crescer, sendo que depois das primeiras instalações, ampliou o seu espaço para a Rua Elias Garcia Nº10 e para a Rua J. A. Morão Nº42. Espaços que ainda mantém e onde funcionam as oficinas de pequenas



A loja de móveis está na Rua J. A. Morão

reparações e armazéns.

O crescimento continuou em 1987, com um novo espaço na Rua J. A. Morão Nº12, e na mesma rua mas no número 16, abriu, em 1989, outro espaço, que são as suas instalações principais.

Refira-se que a Móveis LarBelo se dedica, como a própria denominação indica, ao comércio de mobiliário, sendo que a iluminação, “em tempos, também era uma área forte”. No que respeita à iluminação, atualmente, está vocacionada

para “os clássicos, para quem procura coisas mais antigas”.

Claro está que com o passar dos anos e o evoluir do mercado, também no mobiliário “se registaram alterações”, pelo que “a par dos clássicos, também temos o moderno”. Tudo isto num mercado com “muita concorrência”, na qual se destacam “as vendas *on-line*”. Em matéria de concorrência é salientado que “os fornecedores nos dizem que a Beira não tem pessoas para a oferta que tem, com cerca de 10 lojas

grandes”, o que leva a que “o mercado tradicional acesse dias difíceis”.

A Móveis LarBelo, que atualmente conta com três colaboradores, embora em tempos tenha tido sete, tem como parte importante da sua atividade a área de restauros e reparações e com a finalidade de se manter competitiva “tentamos diferenciar-nos, com um atendimento personalizado e com a perspectiva de não cobrar nada por montagens e por entregas”.

Farmácia Grave promove terceira edição do *Mês da Grávida*

A Farmácia Grave realiza, pela terceira vez, o evento *Mês da Grávida*, que é uma iniciativa que pretende envolver a comunidade Albicastrense num vasto leque de atividades gratuitas dedicadas à Saúde Materna.

Este ano, o formato das atividades será em tertúlias, um momento de partilha e reflexão, para quem procura informação de qualidade com vários profissionais de saúde.

O objetivo é esclarecer todas as dúvidas e abranger temas diversificados, desde a



gravidez, relação entre o casal após o nascimento do bebé e infertilidade.

Dia 9 de setembro, a partir

das 18h30, Adriana Valente, que o tema é farmacêutica com formação avançada em dermocosmética, aborda o tema *Cuidados com a pele durante a gravidez*.

Dia 19 de setembro, a partir das 10 horas, a médica de família Susete Simões e a especialista em amamentação Cátia Fernandes, realizam duas sessões, sendo a primeira *Engravidar: quando queremos, quando não queremos, quando não conseguimos* e a segunda *SOS birra, sono e amamentação*.

Dia 26 de setembro, a par-

tir das 10 horas, realiza-se uma aula de Pilates, com a instrutora Susana Cipriano.

Também dia 26 de setembro, mas a partir das 11 horas, a psicóloga Catarina Ribeiro aborda o tema *Pós-maternidade: o regresso a mim*.

A iniciativa decorre nas instalações da Farmácia Grave e é gratuita e aberta a toda a comunidade.

As inscrições devem ser feitas nas redes sociais da Farmácia Grave, presencialmente, através do telemóvel 933440119 ou em <https://forms.gle/jWgYmKmsH5Ua5Y3i9>.

INVESTIMENTO DE QUASE QUATRO MILHÕES DE EUROS

Pavilhão desportivo avança na Zona de Lazer

O novo pavilhão desportivo integra um campo de jogos para prática de diversas modalidades e uma bancada com perto de 400 lugares



O pavilhão vai-se localizar próximo das pistas de atletismo

A contratação pública para a construção do novo pavilhão desportivo na Zona de Lazer de Castelo Branco foi aprovada, por unanimidade, na sessão extraordinária da Câmara de Castelo Branco realizada na passada quinta-feira, 27 de agosto.

O investimento é de 3.913.113,56 euros mais IVA, ficando a empreitada a cargo do consórcio formado pelas empresas MWT - Metalworking Technologies e Montelargo.

A obra terá um prazo de execução de 810 dias, ou seja cerca de dois anos e dois meses, a contar a partir da assinatura

formal do contrato.

A nova infraestrutura será erguida num terreno de propriedade municipal situado no limite Noroeste das Pistas de Atletismo e contará com uma área bruta de edificação de 2.200 metros quadrados.

O projeto tem como objetivo reforçar e complementar as valências desportivas já existentes naquele complexo municipal, onde se destacam as piscinas municipais, os três campos de futebol de relva sintética e o parque de skate, criando um

pólo polivalente especialmente vocacionado para responder às necessidades de formação desportiva das faixas etárias mais jovens, assegurando elevados padrões de qualidade, conforto, acessibilidade e segurança.

Em termos de equipamentos, o pavilhão albergará um campo de jogos com as dimensões oficiais de 40 por 20 metros, apto para a prática de diversas modalidades, uma bancada com capacidade para 383 lugares sentados, instalações sanitárias públicas e um

bloco de vestiários e balneários para atletas, treinadores e árbitros.

O edifício integrará ainda uma sala de formação, uma área polivalente e zonas de arrumos para material desportivo.

O presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, salienta que “o pavilhão está concebido para acolher todas as modalidades possíveis, podendo igualmente vir a servir os estudantes e a comunidade da Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB)”.

Associação da Carapalha faz 28 anos

A Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC), de Castelo Branco, comemora, no próximo sábado, 5 de setembro, o 28.º aniversário. O programa festivo começa às 10 horas, com o CarapalhaPlay, destinado a bebés e crianças dos nove me-

ses aos cinco anos.

A partir das 16 horas realiza-se o 3.º Torneio ao Ar Livre de Ténis de Mesa, de juvenis, amadores e *masters*.

Às 19h30 começa o lanche convívio, onde não faltará o bolo de aniversário.

Universidade Politécnica recebe Ordem dos Engenheiros Técnicos



entre as duas instituições.

O encontro permitiu identificar oportunidades de colaboração que contribuam para aproximar a academia do mercado de trabalho, potenciar a qualificação dos futuros profissionais e responder aos desafios do desenvolvimento regional.

Durante a reunião foram abordadas diversas áreas de interesse comum, com destaque para o reforço da ligação entre o Ensino Superior e o tecido empresarial da Região, a dinamização de ações de formação conjuntas e a promoção de oportunidades de estágio em articulação com os parceiros e membros da Ordem dos Engenheiros Técnicos.

O reitor da Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB), Luís Farinha, recebeu a Secção Regional do Centro da Ordem dos Engenheiros Técnicos (OET), num encontro que assinalou o início de uma aproximação estratégica

Coligação exige recuperação do CATAA

A Coligação SEMPRE Por Todos aponta, em comunicado, que “mais de seis meses depois da tempestade Kristin, o edifício do Centro de Apoio Tecnológico Agroalimentar (CATAA) continua desativado e sem obras de recuperação à vista”, pelo que “alerta para o agravamento da degradação da infraestrutura e considera incompreensível a ausência de uma resposta célere do executivo municipal”.

É recordado que o edifício do CATAA “foi fortemente afetado pela tempestade Kristin e, desde então, deixou de funcionar nas suas condições normais. Os trabalhadores foram recolocados noutro espaço e os equipamentos, que representam um investimento de muitos milhares de euros, tiveram de ser acondicionados noutros locais”.

Por isso o vereador José Augusto Alves realça que “pas-



saram mais de seis meses. O edifício continua vulnerável, continua a degradar-se e continuamos sem ver uma intervenção concreta para resolver o problema” e considera que “é tempo de perguntar: afinal, quando vão começar as obras no CATAA?”.

Para a Coligação, “perante a importância desta infraestrutura e a dimensão dos danos provocados pela tempestade, seria expectável que a recuperação tivesse sido tratada como uma prioridade”, e sublinha que “a

preocupação aumenta com a aproximação do inverno e do período de maior pluviosidade”.

José Augusto Alves destaca que “estamos a aproximar-nos do inverno. Cada novo período de chuva pode agravar os danos e tornar a recuperação mais difícil e mais cara. Não podemos continuar simplesmente a assistir à degradação de um investimento desta dimensão”.

O vereador recorda ainda “a importância estratégica do

CATAA para Castelo Branco e para um setor com enorme relevância no território”, uma vez que “o CATAA foi criado para ter um papel ativo no apoio ao setor agroalimentar, às empresas, à inovação e à valorização dos nossos produtos. Não faz sentido termos uma infraestrutura desta importância praticamente parada durante tantos meses sem uma solução à vista”.

Por tudo isto a Coligação “exige” que a Câmara “esclareça publicamente que diligências foram realizadas desde a tempestade, em que ponto se encontra o processo de recuperação e qual a data prevista para o início das obras”, pois “passados mais de seis meses, não basta continuar a esperar. O CATAA precisa de respostas, precisa de obras e precisa de voltar a cumprir a sua missão. É preciso agir, e agir já”, conclui José Augusto Alves.

Experiências internacionais marcam ano letivo na UPCB

As mobilidades internacionais no âmbito do programa ERASMUS+ têm vindo a crescer na Universidade Politécnica de Castelo Branco (UPCB). Seja para um período de estudos ou a realização de um estágio, seja para frequentar um Blended Intensive Programme (BIP), são cada vez mais os estudantes que aproveitam estas oportunidades para valorizar o seu currículo académico.

Durante o ano letivo de 2025/2026, mais de 160 alunos e alunas da instituição optaram por vivenciar uma experiência de formação internacional, mobilidades *outgoing*, sendo que 67 estudantes realizaram um período de estudos ou estágio em instituições de

Ensino Superior estrangeiras, e 98 fizeram intercâmbio para BIP, que são modalidades formativas de curta duração, com uma componente *on-line* e outra presencial.

Neste ano letivo, a Universidade Politécnica de Castelo Branco também foi escolhida por 280 alunos e alunas de outros países para enriquecer o seu percurso formativo, mobilidades *incoming*, com 120 estudantes a frequentar um período de estudos ou estágio, e 160 a participar em BIP promovidos nas escolas superiores da instituição. De destacar que as mobilidades *incoming* registaram um aumento de mais de 60 por cento face ao ano letivo anterior.

ENTRE ESTA QUINTA-FEIRA E DOMINGO, 3 A 6 DE SETEMBRO

Prata da casa dá vida aos Sabores de Perdição

A música tradicional e artistas da região dão o mote ao encontro, com os produtos locais e regionais para saborear e comprar

O Festival Sabores de Perdição começa esta quinta-feira, 3 de setembro, às 12 horas, e prolonga-se até domingo, 6 de setembro, no centro de Castelo Branco, sendo que a edição deste ano será assegurada pela prata da casa, não faltando a música e, claro, está a boa gastronomia.

No que se refere a espetáculo musicais, o palco principal recebe esta quinta-feira, 3



A Devesa, no centro da cidade vai receber os Sabores de Perdição

de setembro, a partir das 22 horas, as Cordinhas da Beira Baixa. Na próxima sexta-feira, 4 de setembro, às 21h30 é a vez da Viola Beiroa, enquanto a partir das 23 horas sobe ao

palco JAFUIPEDRO. Sábado, 5 de setembro, às 22 horas atua Rodrigo Lourenço e a partir das 24 horas é a vez de Jaime's Band. Domingo, 6 de setembro, a partir das 21h30, sobem ao

palco a Sinfonietta de Castelo Branco, o Conservatório Regional de Castelo Brando e a Escola Profissional do Conservatório de Castelo Branco.

A música também marcará

presença no palco secundário, com o Bardo da Gardunha, esta quinta-feira, 3 de setembro, a partir das 17h30. Na próxima sexta-feira, 4 de setembro, às 19h30, atua o Rancho Folclórico os Loureiros da Lardosa, sendo que no mesmo dia, mas a partir das 20h30, atua a banda Filarmónica de Castelo Branco. No próximo sábado, 5 de setembro, às 12 horas sobe ao palco o Grupo de Cantares Os Loureiros da Lardosa, às 16h30 a Associação Squalius com o Rancho Folclórico dos Escalos de Cima e às 19 horas a Banda Filarmónica do Lourçal do Campo. Domingo, 6 de setembro, às 12h30 sobe ao palco o Grupo de Danças e Cantares da Beira Baixa, às 16h30 o Grupo de Kavaquinhos de Sobral do Campo e às 19h30 a Orquestra Típica Albicastrense.

Ao longo dos quatro dias, na atividade *À Volta dos Nossos*

Sabores serão confeccionados pratos típicos da região, enquanto na atividade *À Conversa* serão abordados temas como *O Território; Peixe do Rio; Culinária para a Disfagia; Borrego Merino da Beira Baixa; Alimentação e Saúde; Mel da Beira Baixa DOP; Lanches Saudáveis, Alimentação Doméstica, Saúde e Família.*

Na próxima sexta-feira, 4 de setembro, o destaque vai também para o Concurso de Queijo, a partir das 18 horas, enquanto no próximo sábado, 5 de setembro, às 18 horas é apresentada a Rota Gastronómica.

No próximo domingo, 6 de setembro, o dia começa com a caminhada *Sabores de Perdição*, às nove horas, ao que e seguirá, às 11 horas, a apresentação *Adágios e Gastronomia de Alcaíns*, no Espaço Em Nome da Beira.

Dassault Aviation alarga operações em Castelo Branco

A Câmara de Castelo Branco celebrou um contrato de arrendamento com a empresa Dassault Aviation Business Services Portugal, referente à ocupação de um espaço na Zona Industrial da cidade, destinado ao desenvolvimento de atividades de âmbito empresarial e ao crescimento da sua operação na região.

O acordo estabelece um período inicial de arrendamento de cinco anos, com renovação automática por iguais períodos sucessivos, fixando uma renda anual no valor de 4.471,56 euros. Presente em Castelo Branco desde janeiro de 2024, a estação de manutenção de base da Dassault encontra-se instalada no hangar do Aeroclube local, prestando serviços de manutenção a aeronaves fabricadas pela própria marca e por outros operadores globais do setor executivo, como a Bombardier. Para a Câmara “para a fixação da multinacional no Concelho, foram determinantes a localização estratégica do Ae-

ródromo Municipal de Castelo Branco e as vantagens competitivas decorrentes da qualidade das infraestruturas disponibilizadas pelo município”.

O centro operacional de Castelo Branco passa a integrar uma rede internacional de manutenção que conta com pontos estratégicos em todo o mundo, designadamente em Basileia e Lugano, na Suíça, Clermont-Ferrand e Paris Le-Bourget, na França; Luanda; em Angola; Djibouti, Cascais-Lisboa, e Londres Luton e Farnborough, no Reino Unido.

O presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, destaca que “em boa hora, o Município soube acolher o projeto da Dassault Aviation e é com enorme satisfação que constata ser também é nesta cidade que a empresa encontra as condições ideais para concretizar os seus objetivos de crescimento, reforçando a posição do Concelho como um pólo de atração de investimento de elevado valor acrescentado”.

SEXTA-FEIRA E SÁBADO, 4 E 5 DE SETEMBRO, NO CCCC

Bienal Internacional valoriza artes e ofícios tradicionais

O Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCCB) acolhe, na próxima sexta-feira e sábado, 4 e 5 de setembro, a primeira edição da Bienal Internacional de Artes e Ofícios, que tem como objetivo a valorização das artes e ofícios tradicionais, com destaque para o Bordado de Castelo Branco, artesanato, património e inovação.

O programa começa na próxima sexta-feira, 4 de setembro, às 10 horas, com a sessão de abertura, pelo presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, seguindo-se um momento musical com as Batucadeiras do Centro Cultural de Cabo Verde.

Às 11h30 começa a primeira mesa redonda, subordinada ao tema *Identidade Local e Economia Criativa: Instrumentos Públicos para Valorizar o Património*, que tem como oradores o cônsul honorário do Brasil para os distritos de Castelo Branco e Portalegre, e representante da embaixada da República de

Cabo Verde em Portugal, António Pinto Dias Rocha; a chefe de divisão de Cadastro Inventário e Classificação do Património Cultural, Maria Antónia Amaral; o diretor-geral da Direção-Geral das Artes, Américo Rodrigues; e o presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira, Otacílio Soares, sendo que a moderação é da cônsul honorária para a República de Cabo Verde nos Distritos de Castelo Branco e Portalegre, Sofia Lourenço.

O Bordado de Castelo Branco: Traição e Inovação é o tema da mesa redonda que começa às 14h30, moderada pela gerente da A. Certifica, Teresa Costa, e que tem como oradores a diretora adjunta do Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património (CE-ARTE), Ana Cristina Mendes; a presidente da Associação Portugal à Mão – Centro de Estudos e Promoção das Artes Portugueses, Graça Ramos; Ana Margarida Fernandes, que é professora da Escola Superior

de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco; e a diretora de *marketing* e comunicação do grupo O Valor do Tempo, Sónia Santiago.

O programa desse dia incluiu ainda a inauguração da exposição *O Mundo Bordado à Mão*, às 16h30, e uma visita guiada ao MUTEX – Museu dos Têxteis, às 17h30.

No próximo sábado, 5 de setembro, o programa começa às 10 horas, com *Cidades Criativas da UNESCO: Práticas, Projetos e Inspirações*, com Castelo Branco, Barcelos e Caldas da Rainha, todas Cidade Criativa da UNESCO na categoria Artesanato e Artes Populares; e Amarante, Idanha-a-Nova e Leiria, todas Cidade Criativa da UNESCO na categoria Música.

A partir das 12 horas será a vez de Braga, Cidade Criativa da UNESCO na categoria Artes Digitais; Covilhã, Cidade Criativa da UNESCO na categoria Design; e Santa Maria da Feira e Matosinhos, ambas Cidade Criativa da UNESCO na cate-

goria gastronomia.

A partir das 14h30 realiza-se a mesa redonda *Transformar a Tradição em Valor: Empreendedorismo e Internacionalização nas Indústrias Criativas*, moderada por Eduardo Barroso, que é consultor e ponto focal internacional de João Pessoa, Cidade Criativa da UNESCO na categoria Artesanato e Artes Populares. Os oradores são Luciano Barbosa, prefeito da Prefeitura de Arapiraca, de Alagoas, Brasil; Moisés de Oliveira Alves, secretário da Secretaria Municipal de Turismo, Cultura, Esporte e Lazer de Tiradentes, de Minas Gerais, Brasil; Higor Esteves, vice-presidente da Comissão Executiva da CE-CPLP e diretor-geral da Start CPLP; e Marielza Rodriguez, gestora do Programa do Artesanato Paraibano.

O encerramento da Bienal, por Leopoldo Rodrigues, está marcado para as 16 horas, sendo que a partir das 17 horas se realizará uma visita ao Centro de Interpretação do Bordado.

COM OS VOTOS A FAVOR DO PS E ABSTENÇÃO DA OPOSIÇÃO

Concurso para a revitalização da Praça avança

A autarquia considera que a reformulação integral do interior vai tornar o espaço um dinâmico polo comunitário

A Câmara de Castelo Branco aprovou, na reunião extraordinária do executivo realizada na passada quinta-feira 27 de agosto, com três votos a favor do Partido Socialista (PS) e quatro abstenções, das quais três da Coligação SEMPRE Por Todos e uma da Iniciativa Liberal (IL), a adjudicação do concurso público internacional para a elaboração do projeto de Reestruturação, Revitalização e Modernização do Mercado Municipal de Castelo Branco, mais conhecido como Praça.

A prestação de serviços para o desenvolvimento dos estudos e projetos de arquitetura e especialidades foi entregue à empresa Vítor Hugo - Coordenação e Gestão de Projetos, por 215.800 euros mais IVA e com um prazo de execução de 180 dias.

Para a Câmara “esta aprovação marca o arranque for-

mal do processo de transformação profunda do histórico equipamento, criando as condições para o converter num espaço moderno, funcional e sustentável, capaz de alavancar o comércio tradicional de proximidade, atrair visitantes e devolver a centralidade económica e social ao centro urbano da cidade”.

A reconfiguração e o programa concetual do mercado contaram com a coordenação especializada da SIMAB, entidade de referência nacional na gestão e dinamização de mercados municipais.

A autarquia realça que “o projeto arquitetónico a desenvolver prevê uma reformulação integral do *layout* interior, transformando o Mercado Municipal num dinâmico polo comunitário que articula comércio, cultura, serviços e habitação”.

O piso 0 será reconfigurado para acolher o comércio de frescos e novas lojas versáteis com maior incidência de iluminação natural e uma ligação pedonal direta à Avenida 1.º de Maio.

No piso inferior, as áreas de logística, câmaras frigoríficas e zonas de cargas e descargas serão modernizadas para otimizar a atividade dos operadores, enquanto a plataforma exterior será adaptada para acolher eventos recreati-

vos e culturais ao ar livre.

Já o 1.º andar será reconvertido numa ala de residências temporárias destinadas a jovens universitários e a

quadros profissionais deslocados.

Complementarmente, a solução de projeto acautelará a criação de espaços autóno-



Pretende-se dar maior dinamismo à Praça

mos que, mesmo fora do horário normal de funcionamento do mercado, garantam total

independência para acolher outras dinâmicas e iniciativas da comunidade.

Câmara formaliza apoio de 500 mil euros ao Centro Social de Salgueiro do Campo

A Câmara de Castelo Branco formalizou, dia 24 de agosto, a atribuição de uma verba de 500 mil euros ao Centro Social de Salgueiro do Campo.

A comparticipação financeira destina-se a apoiar a continuação das obras de construção e requalificação do novo complexo de respostas sociais da instituição em Salgueiro do Campo.

O investimento municipal dará corpo a uma nova Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), em construção, com capacidade para acolher 42 utentes, permitindo ainda assegurar o Serviço de Apoio Domiciliário a 48 beneficiários, um Centro de Dia para 30 pessoas e valências dedicadas à promoção e proteção da saúde.

TURISMO
Jardim do Paço Episcopal
Castelo Branco
SEMIFINALISTA NACIONAL

NOVAS MARAVILHAS DE PORTUGAL

5 SET. 2026
21h30, Sintra

Meia-Final Nacional
Palácio da Vila

TURISMO

Jardim do Paço Episcopal é Maravilha!

VOTE. PARTILHE.
DE 29 DE AGOSTO A 5 SETEMBRO

761 20 70 40

A votação é realizada através de chamada telefónica de valor acrescentado, ou via app TVI PASS, com o custo de 1€ + IVA por voto.

Câmara Municipal
CASTELO BRANCO

Regulamento do Banco Social de Penamacor segue para a Assembleia Municipal



A versão final do Regulamento do Banco Social de Penamacor, que será agora submetida à apreciação da Assembleia Municipal, foi aprovada, por unanimidade, da sessão do executivo camarário realizada dia 21 de agosto.

Recorde-se que o Banco Social constitui um instrumento de proximidade destinado à recolha, à gestão e à distribuição de bens essenciais, designadamente têxteis, vestuário, calçado, mobiliário, equipamentos domésticos e eletrodomésticos, entre outros, traduzindo-se numa

medida que tem como objetivo reforçar a capacidade de resposta social em Penamacor perante situações de maior vulnerabilidade económica e social.

A proposta de Regulamento do Banco Social surgiu da crescente necessidade de resposta a situações de vulnerabilidade social e carência económica identificadas no Concelho, pretendendo-se que este se afirme como um instrumento de proximidade, assente em critérios transparentes e equitativos na atribuição de apoios de natureza social.

PenamaContos leva histórias e memórias às freguesias e lares de Penamacor



As freguesias e aos lares do Concelho de Penamacor receberam, entre 1 e 14 de agosto, o PenamaContos, com o objetivo de valorizar a tradição oral e a promoção da cultura de proximidade.

Naquela que foi a sexta edição, o evento contou com a participação dos contadores de histórias António Fontinha, Benita Prieto, Cláudia Fonseca, Fábio Superbi, Milene

Mendonça e Rodolfo Castro.

As histórias evocaram memórias e tradições, recuperando o espírito dos antigos serões em que contos, romances e anedotas eram transmitidos de geração em geração.

O PenamaContos foi promovido pela Câmara de Penamacor, com o apoio das juntas de freguesia e de diversas instituições locais.

PROMOVIDA PELA CÂMARA EM 21 DE AGOSTO

Visita guiada e encenada à presença judaica na história de Penamacor

Foi uma viagem pelas memórias e marcas da cultura judaica, com recriação de momentos da história local e música medieval



Participaram na visita guiada cerca de 80 pessoas

A Câmara de Penamacor promoveu, dia 21 de agosto, através do Museu Municipal, a visita guiada e encenada *A Presença Judaica na Vila de Penamacor*, que contou com a participação de cerca de 80 pessoas.

Durante a iniciativa, os caminhantes fizeram uma viagem pela história, pelas memórias e pelo legado da cultura judaica na vila, sendo que o percurso foi enriquecido por diversos

momentos musicais alusivos ao período medieval, protagonizados por músicos trajados a rigor, que utilizaram instrumentos da época, entre os quais se destacou a sanfona. Foram interpretados temas sefarditas e outras composições evocativas daquele período histórico.

Esta experiência preten-

deu propor uma abordagem diferenciadora ao património e à história local, conjugando história, património, música e representação.

Ao longo do percurso, personagens, episódios e memórias ganharam vida, proporcionando aos participantes uma melhor compreensão da

presença e da importância da comunidade judaica na história do Concelho.

A iniciativa pretendeu valorizar e divulgar uma dimensão fundamental da identidade cultural e patrimonial do Concelho, promovendo o conhecimento e a salvaguarda da memória coletiva.

Vila de Rei lança marca territorial *Sentir com a Alma*

A Câmara de Vila de Rei apresentou a sua nova marca territorial, denominada *Vila de Rei, Sentir com a Alma*.

Segundo é adiantado “a marca nasce como uma ferramenta de promoção e desenvolvimento territorial, concebida para apoiar os agentes públicos e privados na comunicação do destino de forma consistente, reconhecível e diferenciadora. O seu principal objetivo é aumentar a visibilidade e o reconhecimento de Vila de Rei, promovendo a sua singularidade e fortalecendo a relação com visitantes, residentes, empreendedores e investidores”.

O desenvolvimento da nova identidade territorial resulta do Plano de Ativação da Marca Vila de Rei, integrado no Programa de Promoção e Comunicação do Destino, no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Turístico de Vila de Rei - 2030.



A identidade da marca assenta em valores como a tranquilidade, o acolhimento, a centralidade, a qualidade de vida e a autenticidade. Estes atributos, segundo é adiantado, “refletem a essência de Vila de Rei e a capacidade do território em proporcionar experiências transformadoras, capazes de despertar emoções e criar memórias duradouras. Mais do que uma assinatura, *Sentir com a Alma* assume-se

como uma marca de conforto e bem-estar, assente em quatro fatores de regeneração, que são respirar, renovar, resgatar e reencontrar, estimulados através dos cinco sentidos e materializados nas diversas experiências proporcionadas pelo território. Das praias fluviais aos percursos pedestres, da gastronomia às tradições locais, passando pela hospitalidade das suas gentes, Vila de Rei apresenta-se como

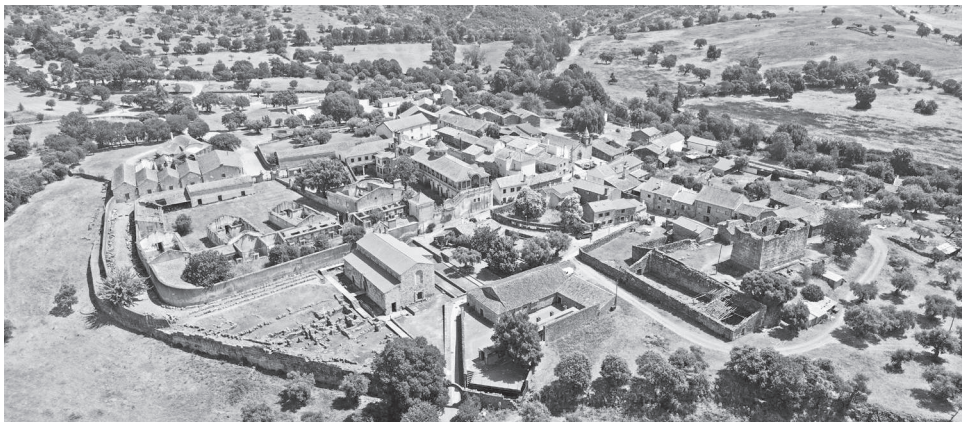
um destino onde é possível viver experiências autênticas ao longo de todo o ano, num ambiente de proximidade, sossego e harmonia com a natureza”.

O presidente da Câmara de Vila de Rei, Paulo César, afirmou que a autarquia pretende consolidar o crescimento turístico, que conta já com 257 camas, distribuídas por 35 unidades de alojamento local e pelo hotel, através dos futuros Passadiços dos Poios, da requalificação das praias fluviais de Fernandaires, Penedo Furado e Bostelim, bem como da integração de Vila de Rei na Biorregião da Lusitânia, pertencente à Rede Internacional de Biorregiões. “Queremos ser mais do que o centro de Portugal ou o centro da Estrada Nacional 2 (EN2). Queremos ser uma referência de qualidade e um território de emoções”, realçou Paulo César.

PARA DEBATER O FUTURO DAS ALDEIAS HISTÓRICAS

Idanha-a-Velha recebe oficina internacional

A oficina reúne 26 participantes e integra o plano de atividades do International Centre for Architectural Design and Archaeology



Idanha-a-Velha é objeto de estudo por várias universidades de arquitetura

A Aldeia Histórica de Idanha-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova, está a acolher, desde o passado domingo, 30 de agosto, a oficina internacional ICADA *Idanha-a-Velha: projetar a partir da história*, que decorre até ao próximo domingo, 6 de setembro.

A iniciativa resulta do protocolo celebrado entre a Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP) e a Associação de Desenvolvimento Turístico Aldeias Históricas de Portugal (AHP-ADT).

O evento integra o plano de atividades do International Centre for Architectural Design and Archaeology (ICADA), um grupo de investigação internacional constituído pela FAUP, pela Università degli Studi Roma Tre, de Itália, e pela Escuela Técnica Superior de Ar-

quitetura da Universidad de Valladolid, de Espanha.

Tendo a mítica Idanha-a-Velha como território de estudo, a oficina propõe uma análise técnica sobre o papel do projeto de arquitetura em contextos de elevado valor histórico e patrimonial. O programa foca-se nos processos de transformação da aldeia e nos atuais desafios associados à preservação, valorização e desenvolvimento sustentável da Rede das Aldeias Históricas de Portugal.

Atualmente, através da Estratégia de Eficiência Coletiva PROVERE Aldeias Históricas de Portugal 2030, a rede prossegue uma visão de progresso assente na salvaguarda do património arquitetónico, histórico, cultural e natural, em paralelo com a

dinamização da economia local e a coesão social. A oficina utiliza as ferramentas do projeto de arquitetura para estudar estas temáticas no terreno.

Fundada pelos romanos nos finais do século I a.C., a localidade passou a designar-se Egitânia em meados do século VI. O seu longo percurso inclui a formação de latifúndios no século XIX, como o da família Marrocos, que englobava a totalidade da aldeia e deixou fortes marcas no conjunto do edificado. No final da década de 1990, o Programa de Recuperação das Aldeias Históricas (Quadro Comunitário de Apoio II) permitiu uma intervenção de reabilitação coordenada pelo Atelier 15, dos arquitetos Alexandre Alves Costa e Ser-

gio Fernandez, que operou sobre edifícios estratégicos da aldeia.

A oficina reúne 26 participantes selecionados a partir das três instituições académicas parceiras. A comitiva distribui-se em 10 vagas para estudantes da FAUP, oito para a Università degli Studi Roma Tre e oito para a Escuela Técnica Superior de Arquitetura da Universidad de Valladolid (ETSAVA).

A coordenação da oficina é assegurada pelos arquitetos Pedro Alarcão, Mariana Sá e Luís Urbano. O corpo docente internacional integra os especialistas Carlos Rodriguez, Cristina Casadei, Dario Alvarez, Luigi Franciosini, Luís Urbano, Mariana Sá, Miguel la Iglesia e Pedro Alarcão.

Idanha acolhe oficina de improvisação teatral

O Teatro Estúdio da Ajidanha, em Idanha-a-Nova, acolhe, dia 8 de setembro, uma oficina de improvisação teatral baseado no método da Viola Spolin, que é uma das principais referências no ensino da improvisação teatral.

Ao longo de três horas, os participantes serão convidados a experimentar diferentes jogos e improvisações, trabalhando a escuta, a atenção, a relação com o outro e a capacidade de responder ao que acontece em cena.

Através do jogo, serão explorados elementos fundamentais da improvisação e da construção de uma cena, como quem somos, onde estamos, o que estamos a fazer e o que queremos alcançar.

O objetivo é proporcio-

nar uma experiência prática e estimulante, em que cada participante possa descobrir as possibilidades da improvisação teatral e, acima de tudo, divertir-se a jogar e a criar em conjunto.

A formação é certificada, sendo que a oficina é ministrada por Angela Luyet, mestre em Performance Artística/Dança pela Faculdade de Motricidade Humana, de Lisboa, Licenciada em Artes Cénicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, do Brasil, especializada em Cinema pela American Theatre School (NY) e Acting International, de Paris.

Angela Luyet é atriz, professora de Improvisação Teatral na In Impetus – Escola de Atores, em Lisboa, há 18 anos e fundadora do Teatro Laboral.

Idanha-a-Velha acolhe Cursos Internacionais de Música Antiga



A aldeia histórica de Idanha-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova, está a acolher, desde a passada segunda-feira, 31 de agosto, até ao próximo sábado, 5 de setembro, a 15.ª edição dos Cursos Internacionais de Música Antiga (CIMA), organizados pela Música Antiga Associação Cultural (MAAC).

Sob o tema *A Voz da Ópera*, esta residência de formação intensiva centra-se na voz humana como modelo para a execução instrumental, proporcionando aos alunos residentes formação especializada com professores de prestígio internacional, em formatos distintos, como estúdio de ópera Barroca, *master-classes* de instrumento, música de câmara e concertos.

O estúdio de ópera, orientado pela soprano Lucia Martín Cartón e o barítono Tiago Mota, coadjuvados por Paola Ghigo e Carlos Antunes que trabalham a *mise-en-scène*, aborda os reportórios operísticos do Barroco Europeu. Além do canto, têm destaque

as classes de violoncelo, orientada por Marcello Scandelli; de violino barroco, por Pavel Amílcar; de orquestra barroca para jovens, por Raquel Cravino; e de cravo/órgão, música de câmara e baixo contínuo, por João janeiro.

Para além das atividades em torno da música antiga reservadas apenas a inscritos, a MAAC promove outras iniciativas abertas ao público em geral e com acesso gratuito.

Desde 2011 na Beira Baixa, e fixados em Idanha-a-Velha desde 2014, estes cursos especializaram já mais de 600 participantes na área da performance historicamente informada. O crescimento contínuo reflete-se no número de alunos, na diversidade das disciplinas lecionadas e na qualidade das atividades complementares abertas à comunidade.

Esta edição integra o programa de comemorações do 10.º aniversário de Idanha-a-Nova como Cidade Criativa da Música da UNESCO.

José Luís Carneiro visita Idanha-a-Nova

A Comissão Política Concelhia do Partido Socialista (PS) de Idanha-a-Nova destaca, em comunicado, o “sucesso” da visita do secretário-geral do PS, José Luís Carneiro, a Concelho de Idanha-a-Nova, dia 26 de agosto. A iniciativa integrada na Rota pelo Interior e Cooperação Transfronteiriça, teve, entre outros objetivos, ouvir as comunidades locais e recolher contributos de autarcas para construir uma nova agenda estratégica de desenvolvimento regional.

O programa começou com uma visita à Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) de Idanha-a-Nova, que serve cerca de oito mil



utentes e conta atualmente com dois médicos no quadro e dois profissionais contratados. Face à realidade local, em que cerca de duas mil pessoas não têm médico de família, José Luís Carneiro apresentou um conjunto de propostas concre-

tas no âmbito da alternativa política para a saúde que defende para o País.

Em representação da Comissão Política Concelhia do PS de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, sublinhou a pertinência desta deslocação ao

Centro de Saúde, afirmando que o Centro de Saúde de Idanha-a-Nova, bem como as suas extensões de saúde, apresentam boas condições para atrair mais médicos. Elza Gonçalves lembrou ainda que a Câmara de Idanha-a-Nova avançou com a criação de um regulamento para atrair e fixar mais médicos no Concelho, documento que será discutido em Assembleia Municipal e publicado em *Diário da República* para posterior implementação.

O programa prosseguiu com um encontro alargado no bar Esplanada, reunindo autarcas, militantes e simpatizantes da região.

Raízes Folk Fest enche Largo da Devesa da Sobreira Formosa

O Largo da Devesa, em Sobreira Formosa, no Concelho de Proença-a-Nova, recebeu, dia 12 de agosto, mais uma edição do Raízes Folk Fest, que contou com a presença de cerca de 600 pessoas.

O festival, que reúne grupos de folclore provenientes de vários pontos do Mundo, levou ao palco da Sobreira Formosa a diversidade cultural, com três grupos portugueses, que foram o Rancho Folclórico e Recreativo Clube Bonjardim, o Grupo de Danças e Cantares dos Montes da Senhora e o Grupo de Danças e Cantares Populares de Sobreira Formosa, aos quais se juntaram dois grupos da Colômbia, a Companhia Internacional de Danza Taipa e La Corporación Folclórica Trietnia; o grupo da Hungria, The Bodrog Folkdance Group; os representantes da Indonésia, Garuda Kelana; e o conjunto da Geórgia, Marula.

O presidente da Câmara de Proença-a-Nova, João Lobo, também membro do Grupo de Danças e Cantares Populares de Sobreira Formosa,

sublinhou que esta iniciativa “aglutina aqueles que sentem as suas raízes”, recordando que o grupo local celebrará 50 anos dentro de dois anos. Destacou ainda que o Folk Fest trouxe “um ânimo novo à cultura e ao património identitário”, reunindo regiões de todo o Mundo e reforçando a importância de iniciativas que aumentam a atratividade dos concelhos, tanto para quem reside como para quem visita.

Promovido pelo Rancho Folclórico e Recreativo Clube Bonjardim, com o apoio institucional do CIOFF, e organizado em parceria com sete municípios da região, o Raízes Folk Fest junta grupos de Portugal, Brasil, Quênia, Geórgia, Indonésia, Hungria e Colômbia, numa celebração da diversidade, da cooperação e do património imaterial dos povos. O festival percorre os concelhos de Mação, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Proença-a-Nova, Oleiros, Castanheira de Pera e Cernache do Bonjardim, na Sertã.

Sertã reforça mobilidade com dois autocarros 100 por cento elétricos



A Câmara da Sertã recebeu dois autocarros 100 por cento elétricos, adquiridos no âmbito da candidatura Eco Mobilidade Escolar, financiada pelo Fundo Ambiental através da Medida Reforçada Descarbonização dos Transportes Públicos, integrada no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

O investimento ascendeu a cerca de meio milhão de euros e permitirá reforçar a oferta de transporte público no Concelho com veículos de zero emissões, contribuindo

para uma mobilidade mais sustentável e para a redução da pegada carbónica.

Para o presidente da Câmara da Sertã, Carlos Miranda, “a chegada destes dois autocarros representa mais um passo na concretização da estratégia municipal de promoção da mobilidade sustentável e da descarbonização dos transportes públicos. Este investimento permite-nos prestar um melhor serviço à população, assegurando simultaneamente uma resposta mais amiga do ambiente e alinhada com os desafios da transição climática.”

Carlos Miranda sublinha ainda que “o Município da Sertã continuará a aproveitar todas as oportunidades de financiamento que permitam modernizar os serviços públicos e melhorar a qualidade de vida dos munícipes, investindo em soluções inovadoras e sustentáveis”.

PARA REGA DOS CANTEIROS DO BIO AROMAS LIIS

Intervenção reaproveita água no Centro Ciência Viva da Floresta

A abertura da vala para o charco vai contribuir para maior eficiência ambiental e aumento da biodiversidade



A intervenção foi realizada pelos serviços da Câmara de Proença-a-Nova

A Câmara de Proença-a-Nova realizou uma intervenção na zona exterior do Centro Ciência Viva da Floresta, junto ao charco, com a abertura de uma vala para melhor reaproveitamento de água.

A operação permitirá utilizar um depósito de cinco mil

litros, garantindo o abastecimento dos canteiros dos Bio Aromas LIIS e o reforço hídrico

do charco, sem recurso à água da rede.

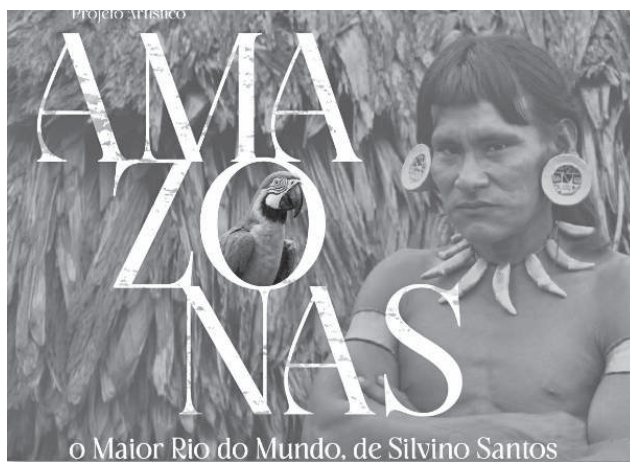
A medida contribui para

maior eficiência ambiental e para o aumento da biodiversidade no espaço.

Cine-Concerto apresenta filme Histórico de Silvino Santos na Sertã

A Casa da Cultura da Sertã recebe, no dia 12 de setembro, pelas 21h30, o cine-concerto *Amazonas - o Maior Rio do Mundo*, uma proposta que vai unir o cinema de Silvino Santos com a criação musical ao vivo de Marco Figueiredo e Miguel Calhaz.

O filme será acompanhado, ao vivo, pelo piano de Marco Figueiredo e pelo contrabaixo de Miguel Calhaz, dois músicos Sertaginenses com carreiras consolidadas no panorama musical nacional, que irão criar a banda sonora para esta obra histórica do cinema luso-brasileiro, no ano em que se assinalam 140 anos do nascimento de Silvino Santos, cineasta natural de Cernache do Bonjardim. O resultado será uma viagem no tempo, em que imagens captadas há mais de 100 anos encontram a música criada no presente. Um encontro entre três artistas naturais do Concelho da Sertã, unidos pela capacidade de transformar



diferentes linguagens artísticas numa experiência única.

Silvino Santos (1886-1970), natural de Cernache do Bonjardim e conhecido como o Cineasta da Selva, foi um dos pioneiros do cinema documental no Brasil, país para onde emigrou aos 14 anos. Foi aí que desenvolveu o interesse pela fotografia e pelo cinema, tendo posteriormente aprofundado conhecimentos em Paris, nos estúdios Pathé-

Frères e nos laboratórios dos irmãos Lumière.

De regresso ao Brasil, dedicou grande parte da sua obra à Amazônia, registando em fotografia e filme as paisagens, comunidades e atividades da região. Entre os seus trabalhos encontra-se *Amazonas, o maior rio do Mundo*, realizado em 1918 e que durante mais de um século foi dado como perdido. O filme reapareceu em 2023, na Cinemateca de Praga, per-

mitindo recuperar uma obra de enorme valor histórico e documental.

A ligação de Silvino Santos à sua terra natal também ficou registada em película. Durante uma estadia em Portugal, entre 1925 e 1927, regressou a Cernache do Bonjardim, onde filmou *Sernache de Bonjardim*, um documentário de 15 minutos integrado na série *Terra Portuguesa*.

Com uma obra que inclui oito documentários de longa-metragem, cinco de média-metragem e 83 curtas-metragens, Silvino Santos é reconhecido como uma figura pioneira do cinema documental Brasileiro e como um importante nome da história do cinema luso-brasileiro.

O cine-concerto *Amazonas - o Maior Rio do Mundo* é de entrada gratuita, mediante apresentação de bilhete, que deverá ser previamente levantado na Casa da Cultura da Sertã.

A COMPETIÇÃO REUNIU CLUBES DOS DISTRITOS DE CASTELO BRANCO, SANTARÉM E ÉVORA

Casa do Benfica em CB é campeã regional de pesca

A Secção de Pesca Desportiva da Casa do Benfica em Castelo Branco (CBCB) sagrou-se campeã do Campeonato Regional de Clubes - 1.ª Divisão de Água Doce 2026.

Organizada pela 1.ª Associação Regional de Pesca Desportiva de Rio - ARPDR, a competição reuniu clubes dos distritos de Castelo Branco, Santarém e Évora e foi disputada ao longo de três provas, com quatro horas de duração cada.

A primeira prova realizou-se no passado dia 26 de abril, na Pista Internacional de Cabeção - pista velha. A comitiva albicastrense contou com oito pescadores: cinco em competição e três no apoio à equipa.

A segunda jornada decorreu no passado dia 5 de julho, na Barragem de Magos, em Salvaterra de Magos. Estiveram presentes sete elementos, cinco dos quais competiram, enquanto dois asseguraram o apoio.

A terceira e decisiva prova teve lugar no dia 23 de agosto, na pista do rio Sorraia, junto a Coruche, na margem esquerda.



A equipa campeã regional de pesca de água doce

A alteração do local revelou-se uma decisão acertada e proporcionou boas condições para a derradeira jornada. A Casa do Benfica voltou a apresentar cinco pescadores em competição, acompanhados por dois elementos de apoio, confirmando nessa prova a conquista do título regional.

A equipa da CBCB inscrita foi composta por: Afonso Martinho; António Cordeiro; Francisco Taborda; Hélder Esteves; Luís Azevedo; Jorge Lopes; Manuel

Cabarrão; Manuel Santos; Paulo Lopes e Pedro Bambulo.

O empenho, o querer, a garra e o espírito de entreajuda de todos permitiram construir uma conquista que começou na primeira prova e foi confirmada na jornada decisiva de Coruche.

Para João Paulo Benquerença, presidente da CBCB, o título constitui um enorme motivo de orgulho: “Este título é o justo prémio para o empenho, o querer e a garra demonstrados

pelos nossos atletas ao longo de todo o campeonato. Assumiram a liderança na primeira prova e nunca mais a largaram. Enfrentaram cada jornada com ambição e honraram o nome da Casa do Benfica e da cidade de Castelo Branco. Foi uma verdadeira vitória à Benfica, conquistada com raça, coração e espírito de equipa.”

Também, Manuel Santos, responsável pela Secção de Pesca, destacou o trabalho realizado dentro e fora das provas: “Foi um campeonato muito bem disputado, que exigiu preparação, treinos, sacrifício e muita união. Todos deram o seu melhor, tanto os atletas que competiram como aqueles que ajudaram a equipa. Tivemos adversários fortes, que sempre nos respeitaram e a quem damos os parabéns. Começámos na frente e, mesmo nos momentos mais difíceis, nunca deixámos de acreditar que podíamos ser campeões.”

Depois da conquista da 1.ª Divisão Regional, a equipa espera competir, em 2027, na 2.ª Divisão Nacional.

Torneio de Malha regressa no domingo

Após o interregno para férias, Pedrógão de São Pedro recebe a próxima prova do Torneio de Malha no próximo dia 6 setem-

bro, domingo, pelas 8h30m, com o apoio da Associação de Jogos Tradicionais do Distrito de Castelo Branco (AJTDCB).

GP Atletismo do Pinhal tem inscrições abertas

O Grupo Desportivo de São Domingos promove, no próximo dia 3 de outubro, a 21.ª edição do Grande Prémio de Atletismo do Pinhal.

A participação é aberta a atletas federados e não federados, em representação de coletividades, associações, escolas ou a título individual. A prova contempla diferentes escalões, desde os Benjamins

aos Veteranos, passando por Infantis, Iniciados, Juvenis, Júniores e Seniores. As inscrições decorrem até às 20 horas do dia 29 de setembro, através da plataforma waitstart.com. Para mais informações através do contacto 917 374 877 ou dos endereços de e-mail gds.domingos@sapo.pt e waitstart@gmail.com. Este evento tem o apoio do Município da Sertã.

Resultados e Classificações

FUTEBOL | TAÇA DE PORTUGAL

2ª Eliminatória - 20 de setembro

Alcains - Vitória FC
Vitória Sernache - Varzim

1ª Eliminatória - 29 de agosto

CD Fátima 3-1 Benf. C. Branco
Ac. Fundão 0-6 Guarda FC
SC Covilhã 0-0 (2-4 g.p.) Mortágua
Alcains 1-0 Sertanense
Nazarenos 0-3 Vitória Sernache

FUTEBOL | LIGA 3 | 1ª FASE | SÉRIE B

3ª Jornada - 22 de agosto

Belenenses 5-0 U. Santarém
Lusitano GC 2-1 CD Mafra
SC Covilhã 0-3 Atlético CP
Caldas SC 2-4 Louletano
UD Oliveirense 3-2 Vitória Sernache

Classificação

Equipa..... Pts... J

1 Belenenses93
2 Atlético CP73
3 UD Oliveirense53
4 Lusitano GC43
5 Louletano43
6 SC Covilhã43
7 CD Mafra43
8 Caldas SC13
9 Vitória Sernache13
10 U. Santarém13

4ª Jornada - 4 de setembro

U. Santarém - Caldas SC
05/09 CD Mafra - SC Covilhã
06/09 Vit. Sernache - Belenenses
Atlético CP - UD Oliveirense
Louletano - Lusitano GC

FUTEBOL | C. PORT. | 1ª F. | SÉRIE 3

1ª Jornada

27/09 FC Alverca B - Fazendense

Classificação

Equipa..... Pts... J

1 Mortágua FC62
2 União da Serra62
3 CD Fátima42
4 O Elvas42
5 Naval 189332
6 FC Oliv. Hospital32
7 Benf. Castelo Branco.. 32
8 Marialvas32
9 AD Nogueirense22
10 Fazendense11
11 Sertanense12
12 FC Alverca B01
13 Nazarenos02
14 At. Malveira02

2ª Jornada - 23 de agosto

Marialvas 1-2 FC Oliv. Hospital
CD Fátima 5-0 At. Malveira
Nazarenos 0-1 O Elvas
Sertanense 1-3 Mortágua FC
Fazendense 3-3 AD Nogueirense
União da Serra 2-1 FC Alverca B
Benf. C. Branco 1-4 Naval 1893

3ª Jornada - 6 de setembro

Marialvas - CD Fátima
At. Malveira - Nazarenos
Mortágua FC - Fazendense
AD Nogueirense - União da Serra
FC Alverca B - Benf. C. Branco
FC Oliv. Hospital - Naval 1893
27/09 O Elvas - Sertanense

Castelo Branco no centro do ciclismo

Castelo Branco vai acolher, a 5 de setembro, a 3.ª etapa do 1.º Grande Prémio TSF/JN, assumindo um papel de grande relevo na reta final da época nacional de ciclismo.

O concelho albicastrense vai ser o palco central da corrida numa jornada de 150,7 km especialmente desenhada para *fugitivos*.

O 1.º Grande Prémio TSF/JN, uma corrida de quatro etapas, entre os dias 3 e 6 de setembro, vai encerrar a época nacional de ciclismo.

Com partida agendada para

as 12 horas na Alameda da Liberdade, a etapa percorre praticamente todas as freguesias e aldeias do concelho.

O percurso colocará à prova a resistência dos atletas com passagens estratégicas por locais como Mutex (meta volante às 12h46), as subidas exigentes de Alameda e Casal da Serra (prémios de montanha de 3.ª categoria às 13h51 e 14h17), seguidas das passagens por Lardosa, Escalos de Cima e pelo *ponto quente* de Alcains, pelas 15 horas.

“Em Castelo Branco, é um

conceito de corrida em que um Concelho abraça as suas aldeias e circula por todo o seu território”, destacou o Diretor de Prova, Delmino Pereira.

O regresso do pelotão ao coração da cidade culminará numa grande festa do desporto com a chegada prevista para as 15h39, novamente na Alameda da Liberdade.

Para o Presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, a vinda do 1.º Grande Prémio TSF/JN ao Concelho “ultrapassa a vertente puramente desportiva: além de

ser a etapa rainha em termos de distância de toda a prova, representa uma oportunidade estratégica de projeção do território, promovendo a diversidade das suas paisagens, o comércio local, a hotelaria e a rica gastronomia albicastrense junto de centenas de elementos das equipas e visitantes”.

Cândido Barbosa, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo, lembrou que esta prova permite “alargar a época até setembro, dar oportunidade a equipas que ainda precisam de vitórias”.

**António Lucas**

Faleceu, no passado dia 15 de agosto de 2026, António Tomás Lucas, de 92 anos de idade, natural de Louriçal do Campo e residente em Hamburgo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Filipa Damião**

Faleceu, no passado dia 29 de agosto de 2026, Filipa Maria dos Santos Damião, de 45 anos de idade, natural e residente em Póvoa de Rio de Moinhos.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Esteves**

Faleceu no passado dia 27 de agosto de 2026, Manuel Esteves, de 80 anos de idade era natural de Bemposta (Abrantes) e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

**Mª Rita Silva**

Faleceu, no passado dia 23 de agosto de 2026, Maria Rita da Silva, de 87 anos de idade, natural de Idanha-a-Nova e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos, bisneta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Amaro Ligeiro**

Faleceu, no passado dia 31 de agosto de 2026, Amaro Minhós Ligeiro, de 87 anos de idade, natural e residente em Alcains.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Isidro Prata**

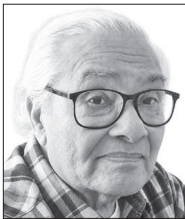
Faleceu, no passado dia 29 de agosto de 2026, Isidro Martinho Prata, de 90 anos de idade, natural e residente em Salgueiro do Campo.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Dido Melo**

Faleceu, no passado dia 23 de agosto de 2026, Dido Henriques de Melo, de 105 anos de idade, natural de Moçambique e residente em Padrão.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas o manifesto de amizade e apoio neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ DE TERESA VALENTINA SANTOS JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de vinte e oito de Agosto de dois mil e vinte e seis, no Cartório Notarial sito na Sertá, na Rua de Proença-a-Nova, lote cinco, rés-do-chão esquerdo, da Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas vinte e quatro a folhas vinte e seis, do livro de notas para escrituras diversas número quatrocentos e dois -F, a:

“GRUPO DE AMIGOS DA FREGUESIA DE MADEIRÃ”, associação sem fins lucrativos e de utilidade pública, com sede na Rua João Antunes Gaspar, 6160-206 Madeirã, freguesia de Madeirã, concelho de Oleiros, com o número de identificação de pessoa colectiva 500.746.001.

Que o “GRUPO DE AMIGOS DA FREGUESIA DE MADEIRÃ” é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do **prédio urbano**, sito em Madeirã, freguesia de Madeirã, concelho de Oleiros, composto edifício destinado a serviços de dois pisos, com logradouro anexo, com a superfície coberta de oitocentos e nove vírgula setenta e cinco metros quadrados e descoberta de setenta e nove vírgula oitenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte e poente com a Fábrica da Igreja, sul e nascente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 492, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Oleiros.

Que a justificante possui, em nome próprio, o terreno desde mil novecentos e oitenta e sete, onde implantou o referido prédio, inaugurado em vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e noventa e dois por o então Secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, Dr. José Manuel Nunes Liberato, por doação verbal das anteriores Comissões de Festas da Madeirã, com sede em Madeirã, Oleiros, que desde que há memória sempre utilizaram este espaço, cujo título não dispõe, desconhecendo-se os anteriores antepossuidores devido à grande distância temporal.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá, 28 de Agosto de 2026

A Colaboradora,

Isabel Maria da Conceição Fernandes

(Isabel Maria da Conceição Fernandes, colaboradora nº 322/8 do Cartório Notarial da Sertá, no uso das competências conferidas pela Notária Teresa Valentina Cristóvão Santos, através de autorização publicitada em 26/01/2017 no sítio da Ordem dos Notários.)

Gazeta
DO INTERIOR**APRESENTA CONDOLÊNCIAS ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS****CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas oitenta e quatro do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **ANTÓNIO MOITEIRO CUNHA RICO**, NIF 145 023 052 e sua mulher, **MARIA EMÍLIA VICENTE LEITÃO RICO**, NIF 145 023 044, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia e concelho de Penamacor e ela natural da freguesia de Almofala de Baixo, concelho de Figueiró dos Vinhos, residentes na Rua Oriental, n.º 30, Aldeia do Bispo, freguesia de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, concelho de Penamacor, titulares dos cartões de cidadão respetivamente número 06931081 5ZY7, válido até 26/08/2030 e número 08396823 7ZX2, válido até 03/08/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - metade do prédio rústico, composto por construção rural, cultura arvense-granitos, figueiras, horta e mato, com a área de vinte e três mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Portelas, freguesia e concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número três mil oitocentos e sessenta e três/Freguesia de Penamacor, com registo de aquisição da dita fração de metade agora justificada a favor de Carlos Cândido da Silva Elvas, solteiro, maior, residente em Emerson n.º 148-601 Colonia Polanco, México, pela apresentação um, de vinte e oito de Novembro de dois mil e dois, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Carlos Cândido da Silva Elvas e Tiago Alexandre Vicente Rico, sob o artigo 218, secção AN, com o valor patrimonial atual de noventa e dois euros e sessenta e sete centimos, correspondente à dita fração de metade, igual ao valor atribuído.

Dois - metade do prédio rústico, composto por vinha, figueiras e cultura arvense-granitos, com a área de cinco mil oitocentos e quarenta metros quadrados, sito em Tapada do Bargão, União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, extinta freguesia de Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número mil e oitenta e um/Freguesia de Aldeia do Bispo, com registo de aquisição da dita fração de metade agora justificada a favor de Carlos Cândido da Silva Elvas, solteiro, maior, residente em Emerson n.º 148-601 Colonia Polanco, México, pela apresentação um, de vinte e oito de Novembro de dois mil e dois, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Carlos Cândido da Silva Elvas e Tiago Alexandre Vicente Rico, sob o artigo 163, secção 2D, da União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, o qual provem do artigo 163, secção D da extinta freguesia de Aldeia do Bispo, com o valor patrimonial atual de cento e quarenta e dois euros e noventa e três centimos, correspondente à dita fração de metade, igual ao valor atribuído.

Três - metade do prédio rústico, composto por cultura arvense-granitos e oliveiras, com a área de sete mil setecentos e vinte metros quadrados, sito em Tapada do Bargão, União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, extinta freguesia de Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor, descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor sob o número mil e oitenta e três/Freguesia de Aldeia do Bispo, com registo de aquisição da dita fração de metade agora justificada a favor de Carlos Cândido da Silva Elvas, solteiro, maior, residente em Emerson n.º 148-601 Colonia Polanco, México, pela apresentação um, de vinte e oito de Novembro de dois mil e dois, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Carlos Cândido da Silva Elvas e Tiago Alexandre Vicente Rico, sob o artigo 160, secção 2D, da União das Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, o qual provem do artigo 160, secção D da extinta freguesia de Aldeia do Bispo, com o valor patrimonial atual de vinte e oito euros e sessenta e quatro centimos, correspondente à dita fração de metade, igual ao valor atribuído.

Está conforme o original.

Castelo Branco, dezoito de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Gazeta
do Interior

Para colocar anúncio

Ligue para: 272 320 090

(chamada para a rede fixa nacional)

ou publicidade@gazetadointerior.pt

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cinquenta e seis do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **JOSÉ DOMINGOS PIRES MARQUES**, NIF 170 999 548, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria Leontina Luzia Vaz Pires Marques, natural da freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, residente na Rua Dr. Paulo Quintela, nº 51, 8.º andar A, freguesia de Santo António dos Olivais, concelho de Coimbra, titular dos cartão de cidadão número 02513257 1ZX6, válido até 15/07/2030, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por uma casa de rés-do-chão, com a superfície coberta de sessenta metros quadrados, destinado a arrecadação, sito no Largo D. Bárbara Tavares da Silva, freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, a confrontar do norte, do nascente com Rua Pública e do sul e do poente com Maria do Nascimento Pires Marques, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na respetiva matriz predial em nome de José Domingos Pires Marques, sob o artigo 1479, pendente de alteração matricial, pedida em trinta de Março de dois mil e vinte seis, o qual provem do artigo 955, com o valor atribuído de seis mil setecentos e quarenta euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, treze de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quinze do livro notas número quatrocentos e vinte e quatro-G, **MARIA EMÍLIA MARTINS LOURENÇO**, NIF 148 287 930 e seu marido, **MANUEL DA CONCEIÇÃO LOURENÇO**, NIF 148 287 948, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, residentes na Avenida dos Bons Amigos, n.º 91, 6.º andar A, Agualva-Cacém, Sintra, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 06983384 2ZY9, válido até 13/02/2029 e número 04206880 0ZX2, válido até 27/07/2036, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, composto por um edifício de rés-do-chão, destinado a habitação, com a superfície coberta de setenta e dois metros quadrados, sito em Sopegal, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho, do sul com Luís Martins, do nascente com Luís Rodrigues e do poente com Luís Martins, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Martins sob o artigo 1289, com o valor patrimonial atual e atribuído de dez mil duzentos e quinze euros e quatro centímetros.

Dois - um terço do prédio rústico, composto por pinhal, cultura arvense de regadio e figueiras, com a área de cinco mil e quatrocentos metros quadrados, sito em Vale dos Pereiros, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com João Antunes Mendonça, do sul com caminho, do nascente com Maria Rosalina Fernandes Martins e do poente com Luís Manuel Gonçalves Roque, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Martins sob o artigo 1, secção AB, com o valor patrimonial atual e atribuído de catorze euros e cinquenta e nove centímetros, correspondente à dita fração de um terço.

Três - prédio rústico, composto por pinhal, com a área de quatrocentos e quarenta metros quadrados, sito em Coineiras, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Emília Maria Ribeiro Nunes Gonçalves, do sul com herdeiros de Emídio Martins, do nascente com Maria Otília Lourenço e do poente com herdeiros de Manuel Fernandes, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Martins sob o artigo 233, secção BC, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e setenta e um centímetros.

Quatro - prédio rústico, composto por leitos de curso de água e olival, com a área de mil e quarenta metros quadrados, sito em Barroca da Pedreneiras, freguesia de Santo André das Tojeiras, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Nunes Domingos, do sul com herdeiros de Francisco Martins, do nascente com herdeiros de Francisco Martins e do poente com Ribeiro do Alvito, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de João Martins sob o artigo 5, secção BQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de um euro e vinte cinco centímetros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte seis de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e onze do livro notas número quatrocentos e vinte e três-G, **EVE-MARIE CHAPELA**, a qual também usa o nome de Eve-Marie Chapela Martins Teodósio, NIF 241 545 579, natural de Saint-Chamond, França, de nacionalidade francesa, casada com David Martins Teodósio sob o regime de “communauté réduite aux acquêts” do Ordenamento Jurídico Francês equiparado ao regime de comunhão de adquiridos da lei portuguesa, aplicando-se às suas relações patrimoniais a lei francesa, residente em 40 Rue Jean Moulin, 42240 Unieux, França, titular do bilhete de identidade número X5AVX8N08, emitido pela República Francesa, válido até 18/09/2035, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano, composto por uma casa de rés-do-chão amplo com logradouro, com a superfície coberta de cinquenta e seis metros quadrados e descoberta de catorze metros quadrados, destinado a arrecadação, sito em Cerrado das Vinhas, freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com Manuel Boucho, do sul com João Marques, do nascente com Francisco Pires Ramos e do poente com Francisco Pires Ramos, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Manuel Machado, sob o artigo 1135, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco mil novecentos e setenta euros e oitenta e quatro centímetros.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvense e castanheiros, com a área de seiscentos metros quadrados, sito em Pelomes, freguesia de Benquerença, concelho de Penamacor, a confrontar do norte com herdeiros de Francisco Pires Ramos, do sul com herdeiros de Manuel Gomes e Rosa Valente, do nascente com Manuel Pires Ramos e do poente com herdeiros de Feliciano Costa Soares, omissos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José Manuel Soares Machado, sob o artigo 1036, secção M, com o valor patrimonial atual e atribuído de setenta e um euros onze centímetros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quarenta e quatro do livro notas número quatrocentos e vinte e quatro-G, **EDUARDO JOSÉ DOS SANTOS AFONSO**, NIF 115 798 340 e sua mulher, **MARIA DE FÁTIMA DOS REIS TEIXEIRA GOMES AFONSO**, NIF 125 009 968, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, residentes na Rua Nova, números 28 e 30, em Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente, número 04454416 2ZX7, válido até 10/09/2030 e número 06744239 0ZY6, válido até 01/06/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés-do-chão, primeiro andar e quintal, com a superfície coberta de cento e trinta e três, virgula, cinquenta metros quadrados e descoberta de noventa e cinco metros quadrados, destinado a habitação, sito na Rua Nova, números 28 e 30, freguesia e concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatro mil e oitenta e dois/Freguesia de Castelo Branco, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Filipe Neves Carriço, casado com Maria Felisbela Gomes, sob o regime de comunhão geral, residentes em Maxiais, Benquerenças, Manuel Mendes, viúvo, residente em Rua Large, n.º 5442, Filadelfia, Estados Unidos da América do Norte, Henrique Morgado Barreto, solteiro, maior, residente em Maxiais, Benquerenças, Maria Rosa, viúva, residente na Rua da Igreja, n.º 44, Maxiais, Benquerenças, Matilde Duarte Barrete Xarelho, casada com Alexandre Vaz Xarelho, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Calçada da Rinchoa, lote D, n.º 2, 1.º esquerdo, Rinchoa, Rio de Mouro, Sintra, Mário Duarte Ribeiro Barreto, casado com Maria Irene Belo Barreto, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Tenente Valadim, n.º 903, 2.º andar direito, em Canidelo, Vila Nova de Gaia, Manuel Ribeiro Barreto, casado com Maria Cândida Mendes Barreto, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente em Avenida Infante D. Henrique, n.º 12, Maxiais, Benquerenças, Joaquim Ribeiro Duarte, casado com Maria de Fátima Mendes Duarte, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Cadetes de Toledo, n.º 14, Castelo Branco e João Carlos Ribeiro Duarte Barreto, solteiro, maior, residente na Rua da Igreja, n.º 44, Maxiais, Benquerenças, pela apresentação treze, de vinte seis de Maio de mil novecentos e oitenta e sete, por sucessão de Francisco Nunes Carriço e mulher, Ilda Duarte Barreto, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes que foram na Rua Nova, n.º 28, em Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Eduardo José dos Santos Afonso, sob o artigo 306, com o valor patrimonial atual de sessenta e oito mil cento e sete euros e sessenta e sete centímetros, igual ao valor atribuído.

Está conforme o original.

Castelo Branco, trinta e um de Agosto de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

PROF. Drame

Astrólogo - Grande Médium Vidente

ESPIRITUALISTA CIENTISTA INTERNACIONAL

Espiritualista de todos os trabalhos ocultos, resultados rápidos em apenas 3 dias. Você tem um problema? Venha consultar-me, 15 anos de experiência graças ao seu dom hereditário ele resolve todos os seus problemas mesmo os casos mais desesperados: amor, protecção, fidelidade absoluta entre casais, retorno imediato ao contacto com a pessoa que ama, impotência sexual, concursos, exames, cura doenças desconhecidas. Facilidade de pagamento ou pagamento depois do resultado, dependente da sua possibilidade.

RUA DE EGA, N.º 7, 1.º DTO. | CASTELO BRANCO

TLM.: 926 222 365

rádio
rds

98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!

De Norte a Sul do País

URBANAFM

muito mais música
100.8 FM 97.5

Sudoku Caos 10 por Joaquim Bispo

1		0				7	8		
		3	9		5	0			
		5		2		8		4	
			0		4	9			2
5		6	7				4		
	4		1		6			5	
	5			8					7
0					9	1			6
	3			4			9		1
9	6			3			2		

Solução

4	7	2	5	0	3	8	1	6	9
1	0	9	6	8	4	5	7	3	2
6	3	5	1	6	7	2	4	8	0
7	1	0	4	2	8	3	6	5	9
9	5	7	3	9	0	1	2	4	8
3	8	4	2	1	6	7	9	0	5
2	9	3	6	4	5	0	8	1	7
0	4	1	8	7	2	9	5	6	3
8	2	9	0	5	1	6	3	7	4
5	6	8	7	3	9	4	0	2	1

DIFICULDADE: Média

OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 0 a 9.

NOTA: Esta variedade só se distingue do Sudoku Caos habitual por ter linhas, colunas e blocos de 10 algarismos.

DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

Câmara de Oleiros dinamiza campanha de esterilização de cães e gatos

A Câmara de Oleiros está a dinamizar a Campanha de Apoio à Esterilização de Cães e Gatos de Companhia, que abrange as esterilizações realizadas ao longo deste ano, desde que os tutores residam no Concelho.

A iniciativa tem como objetivo promover o bem-estar animal e a saúde pública, contribuindo para a prevenção de ninhadas indesejáveis e para

a redução do abandono e do número de animais errantes.

A Câmara apoia a esterilização de um animal de companhia por agregado familiar, mediante o cumprimento dos requisitos legais, nomeadamente a identificação eletrónica e, no caso dos cães, vacinação antirrábica válida.

O pedido de reembolso deve ser efetuado até 31 de dezembro deste ano.

Lua Afonso recebe prémio nos EUA



Lua Afonso foi distinguida com o Anita Gale Visionary Leadership Award, um dos mais prestigiados prémios individuais atribuídos na Final Internacional do International Space Settlement Design Competition (ISSDC), a mais reconhecida competição mundial de engenharia espacial para estudantes, realizada no Kennedy Space Center Visitor Complex e no Walt Disney World Resort, na Florida, Estados Unidos da América (EUA).

Refira-se que a fase internacional do ISSDC reuniu 270 finalistas, selecionados entre 23.919 participantes de todo o Mundo, que, ao longo de vários

dias, integraram equipas internacionais, para desenvolver soluções inovadoras para desafios de engenharia espacial, num ambiente que simula o funcionamento de empresas da indústria aeroespacial. Entre os 270 finalistas, apenas um número muito reduzido de participantes recebeu distinções individuais.

Embora a equipa europeia não tenha conquistado a vitória coletiva da competição, Lua Afonso foi distinguida individualmente com o Anita Gale Visionary Leadership Award.

Instituído em homenagem a Anita Gale, uma das fundadoras da competição, este prémio distingue estudantes que, para além da excelência técnica, demonstram uma liderança inspiradora, visão estratégica e uma notável capacidade para unir equipas internacionais, promovendo a cooperação e a inovação na resolução de desafios complexos de engenharia espacial.

NA LINHA DAS INICIATIVAS DA CÂMARA PARA GARANTIR ACESSIBILIDADE E TRANSPORTES

Oleiros adere à Rede de Cidades e Vilas que Caminham

A Câmara de Oleiros formalizou a sua adesão à Rede de Cidades e Vilas que Caminham numa cerimónia realizada no passado dia 20 de agosto, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, marcada pela assinatura do protocolo e pela entrega da respetiva Bandeira.

A sessão contou com a presença do presidente da Câmara, Miguel Marques; da vereadora Telma Mateus; do vereador Filipe Bártolo; da

presidente do Instituto de Cidades e Vilas com Mobilidade (ICVM), Paula Teles; e do coordenador da Rede de Cidades e Vilas que Caminham, Pedro Ribeiro da Silva.

Com a integração nesta rede gerida pelo ICVM, Oleiros passa a ter acesso a um conjunto de benefícios que inclui a partilha de boas práticas e conhecimentos em mobilidade sustentável, formação técnica certificada para os colabora-

dores da autarquia e acompanhamento de candidaturas a programas de apoio, nacionais e europeus, destinados à melhoria da circulação pedonal e da acessibilidade.

Atualmente, a Câmara continua a trabalhar na eliminação de barreiras arquitetónicas em edifícios e espaços públicos para garantir acessibilidade plena a todas as pessoas, ao mesmo tempo que promove o transporte diário escolar e

assegura ligações semanais gratuitas às terças-feiras, permitindo que os habitantes das várias freguesias se desloquem sem custos até a Oleiros, para aceder ao mercado semanal, ao comércio local e aos serviços fundamentais. A esta oferta junta-se ainda o investimento numa vasta rede de percursos pedestres por todo o Concelho, incentivando um estilo de vida ativo e o contacto com o património natural.

Câmara de Idanha está contra o prolongamento de vida da Central Nuclear de Almaraz

A Câmara de Idanha-a-Nova revela, em comunicado, “grande preocupação face a decisão do Governo Espanhol de prolongar o funcionamento da Central Nuclear de Almaraz até 8 de junho de 2030”.

A autarquia considera que “adiar o encerramento de uma infraestrutura com mais de quatro décadas de atividade representa uma ameaça ambiental, económica e de segurança latente para toda a Beira Baixa, a Região e o País, e em particular, para o Concelho de Idanha-a-Nova”. No comunicado é recordado que “localizada

a escassos 100 quilómetros da fronteira portuguesa e dependente diretamente do Rio Tejo para a refrigeração dos seus reatores, a Central de Almaraz constitui um fator de risco inaceitável. Por isso, a Câmara de Idanha-a-Nova não pode pactuar com a manutenção de um modelo energético assente no risco nuclear”.

Nesta matéria é realçado que “qualquer falha técnica ou acidente na Central teria consequências catastróficas e irreversíveis para o caudal do Rio Tejo, destruindo os ecossistemas, contaminando os recur-

sos hídricos vitais e desferindo um rude golpe na agricultura, no turismo e na qualidade de vida das populações que dependem diretamente desta bacia hidrográfica”.

Por isso, “face à gravidade desta decisão unilateral”, a Câmara de Idanha-a-Nova “exige que o Governo de Portugal assuma uma posição firme, junto de Madrid e das instâncias da União Europeia”, uma vez que “é urgente travar este prolongamento e fazer valer o princípio da precaução e os tratados internacionais de segurança ambiental transfronteiriça”.

A autarquia reafirma que “o futuro da Península Ibérica deve ser desenhado exclusivamente com base nas energias renováveis e limpas, e não na extensão artificial da vida útil de reatores nucleares de segunda geração que já cumpriram o seu ciclo”, pelo que “continuará a articular esforços com os municípios vizinhos, organizações ambientalistas, com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) e movimentos de cidadãos para contestar esta medida por todas as vias institucionais e políticas disponíveis”.

Castelo Branco mobiliza-se para elevar o Jardim do Paço às Novas 7 Maravilhas de Portugal®

O Jardim do Paço Episcopal de Castelo Branco alcançou a meia-final nacional do concurso Novas 7 Maravilhas de Portugal®, na categoria Turismo.

Um dos mais emblemáticos

símbolos do património e da identidade Albicastrense está agora a um passo de se sagrar uma das grandes maravilhas do País. A votação pública decorre até ao próximo sábado, 5 de

setembro.

A gala decisiva da meia-final realiza-se no Palácio da Vila, em Sintra, no próximo sábado, 5 de setembro, a partir das 21h30, com transmissão

em direto na TVI.

Para apoiar a candidatura de Castelo Branco e ajudar a levar o Jardim do Paço Episcopal à vitória, os interessados podem votar através do

número 761207040, que tem um custo 60 cêntimos mais IVA por chamada.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, realça que “a mobi-

lização de todos os Albicastrenses e amantes do património nacional é fundamental nesta etapa decisiva para projetar o valor histórico e cultural da região a nível nacional”.